

PESQUISA DE
SATISFAÇÃO:

ESTUDANTES

2023



ÍNDICE

1. METODOLOGIA	3
2. PERFIL DA AMOSTRA	4
3. SOBRE OS CURSOS DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ	9
3.1. Sobre o curso de música	9
3.2. Sobre o curso de artes cênicas	18
4. ASPECTOS GERAIS DOS CURSOS DO CONSERVATÓRIO	22
4.1. Professores(as), aulas teóricas e bolsas de estudos	22
4.2. Grupos Artísticos de bolsistas e Grupos Pedagógicos	28
4.3. Atendimento aos(às) estudantes	34
4.4. Espaços físicos do Conservatório	38
5. RECOMENDAÇÃO E SATISFAÇÃO GERAL	45
6. CONCLUSÃO	48

INTRODUÇÃO

O Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí, ou simplesmente Conservatório de Tatuí, é uma referência na formação musical – nacional e internacional – há décadas, cuja trajetória se inicia em 1954. Neste sentido, uma pesquisa de satisfação de estudantes sobre seus cursos ganha uma relevância significativa, carregando toda a sua tradição histórica que esta instituição possui para o cenário musical regional, nacional e internacional.

Esta pesquisa, assim, procura analisar não apenas o grau de satisfação de seus estudantes, como buscar os aprimoramentos necessários para garantir, cada dia mais, a qualidade dos cursos ofertados, de largo reconhecimento ao longo da existência do Conservatório.

A pesquisa está dividida em cinco partes principais. Num primeiro momento, serão abordadas questões relacionadas ao perfil de estudantes, como gênero, idade, local de origem, local de estudos no Conservatório, tempo de permanência e curso em que está matriculado(a). Num segundo momento, questões sobre as estruturas dos cursos, de forma específica para cada área, música ou artes cênicas, em que procura se levantar dados sobre a grade do curso, disciplinas optativas, dentre outras questões.

Em seguida, a pesquisa se direciona para uma análise sobre aspectos mais gerais do curso, a relação com os(as) Professores(as), aulas teóricas, bancas examinadoras, interação com convidados(as) externos ao Conservatório e a concessão de bolsas. Passada as questões voltadas para a experiência dos(as) alunos(as) nos cursos, solicitamos que eles(as) pudessem nos informar alguns aspectos relativos ao atendimento prestado pelo Conservatório. Nesta parte perguntamos sobre o processo de rematrícula, a comunicação com alunos(as) e canais institucionais e a relação com a os diversos profissionais que prestam atendimento aos(às) estudantes.

Num quarto momento, o aspecto avaliado é sobre a infraestrutura do Conservatório de Tatuí, procurando avaliar os espaços físicos, em questões sobre o acervo e acesso à biblioteca, a qualidade e a limpeza dos edifícios, além de uma avaliação sobre o isolamento acústico.

Procuramos também levantar informações sobre o Teatro Procópio Ferreira, perguntado sobre a experiência dos(as) alunos(as) como espectadores e suas opiniões sobre a programação do espaço.

Por fim, as últimas questões foram voltadas para a avaliação de recomendação do Conservatório de Tatuí pelos(as) estudantes junto a seus familiares e amigos(as), bem como a satisfação geral deles(as) com a instituição.

1. METODOLOGIA

O método de coleta de dados para a pesquisa de Satisfação de Estudantes do Conservatório de Tatuí é a pesquisa quantitativa, cujo instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado, com questões fechadas, direcionado aos(às) estudantes dos cursos do Conservatório de Tatuí, tanto em música como em artes cênicas.

Trata-se do terceiro levantamento desta pesquisa realizada consecutivamente, procurando abranger os mais diversos aspectos de interesses a serem levantados, no intuito de coletar dados relevantes sobre a experiência vivenciada pelo conjunto de estudantes do Conservatório de Tatuí.

1.1. Plano amostral

Na medida em que o questionário foi respondido de forma online, não houve o estabelecimento de um plano amostral, em termos de quantidade, e ele foi construído a partir de estudantes que se disponibilizaram (e puderam) acessar e responder ao questionário. A pesquisa abrange todos(as) estudantes matriculados em 2023.

Nesse sentido, a amostra deste levantamento foi composta por 180 respondentes. Esta quantidade de resposta representa cerca de 8% do total de estudantes matriculados(as)¹. Podemos considerar, assim, que a pesquisa apresenta uma margem de erro de 6% e grau de confiança de 90%.

1.2. Aplicação da pesquisa

Como já dito anteriormente, a Pesquisa de Satisfação de Estudantes do Conservatório foi realizada mediante questionário online, orientado a estudantes do Conservatório, que foi encaminhado para ser preenchido on-line, por meio do seguinte link: <https://pt.surveymonkey.com/r/Conservatorio-Tatui-Sat-Est>, disponibilizado via comunicação da Secretaria do Conservatório diretamente aos(às) estudantes e professores (para incentivar a participação na pesquisa), por meio dos canais institucionais. Todas as etapas desta pesquisa foram realizadas seguindo as normas ICC/ESOMAR. O período de disponibilização do questionário para recebimento de resposta foi do dia 8 de fevereiro a 31 de março de 2023.

¹ Fonte: matrículas de estudantes de 2023: 2.459 estudantes matriculados(as).

2. PERFIL DA AMOSTRA

Neste segundo capítulo do relatório, apresentamos o perfil de estudantes que formam a amostra da pesquisa, analisando a distribuição por gênero, idade, curso e tempo de permanência no Conservatório.

Em relação à **distribuição por sexo e gênero**, fizemos duas questões distintas, perguntando para estudantes menores de 18 anos, qual o sexo com que ele(a) se identifica. Para estudantes maiores de 18 anos, a pergunta procura abranger com qual a identidade de gênero de estudantes. Entre estudantes menores de 18 anos (gráfico 1), a maioria de respondentes informou que se identificam com o sexo masculino, representando 56,8%, enquanto 43,2% de respondentes identificaram-se com o feminino. Entre os maiores de 18 anos (gráfico 2), a maioria se identificou como homem cisgênero (46,3%) e mulher cisgênero (41,2%). Pessoas não binárias representaram 4,4%, enquanto homem transgênero ficou na casa de 1,5%. 6,6% preferiram não responder.

Gráfico 1: Sexo com que se identifica (menores de 18 anos)

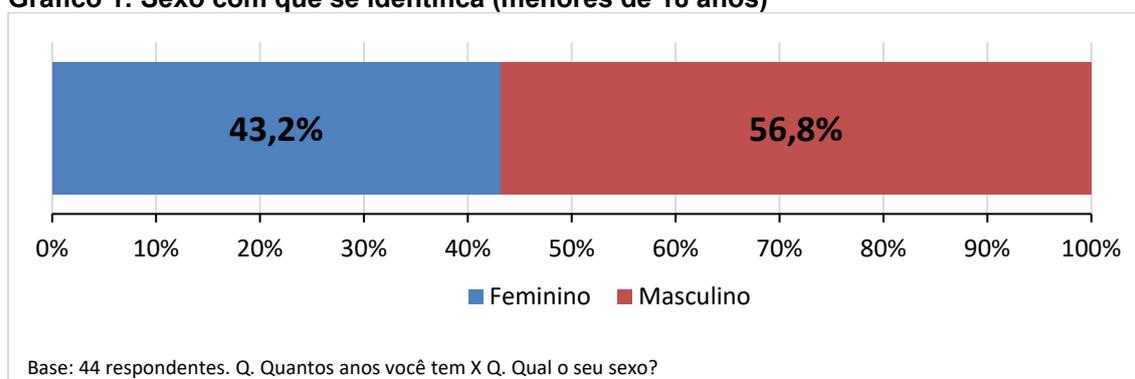
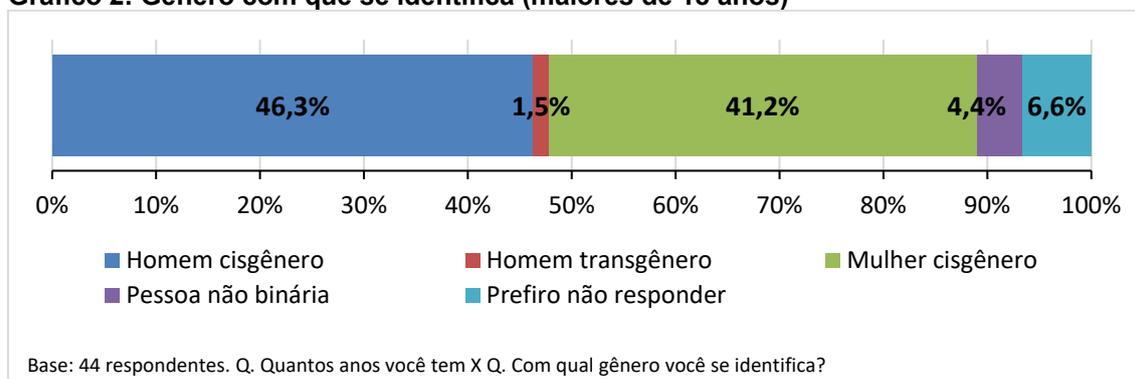


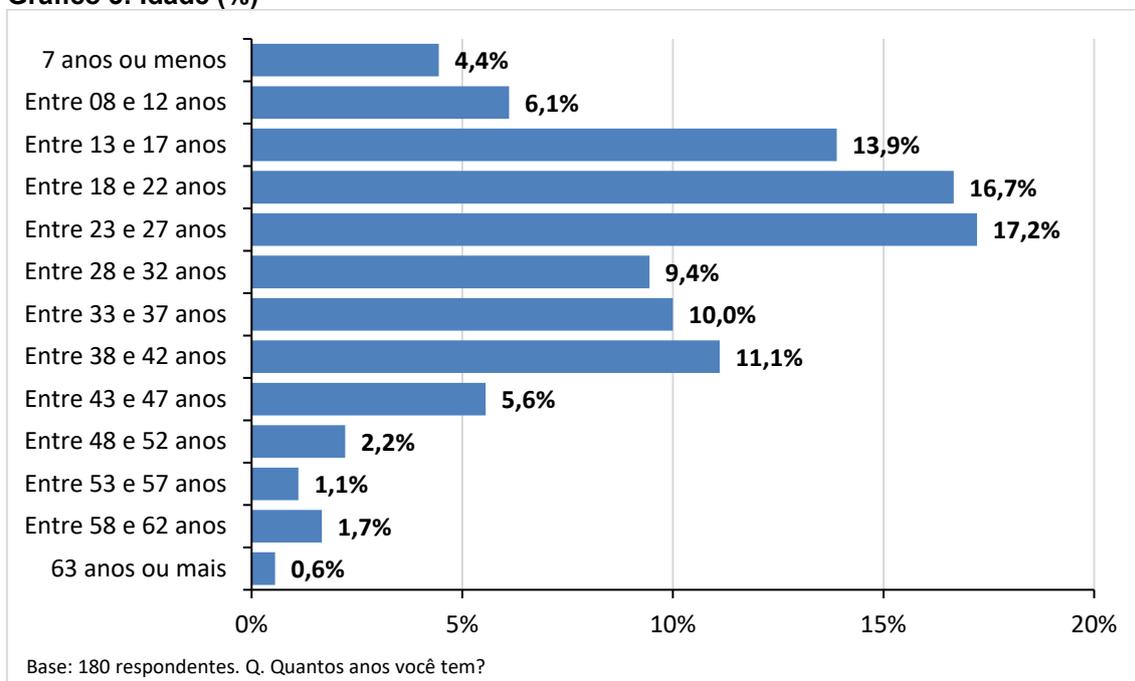
Gráfico 2: Gênero com que se identifica (maiores de 18 anos)



Em relação à **idade**, o gráfico 3 mostra que a maior parte são de respondentes com idade de até 27 anos. Os(as) estudantes entre a idade de 7 anos ou menos até os 27 anos representam, no total, 58,3% de respondentes (4,4% na faixa etária entre 7 anos ou menos, 6,1% na faixa entre 8 e 12 anos; 13,9% na faixa entre 13 e 17 anos; 16,7% na faixa entre 18 e 22 anos e 17,2% na faixa entre 23 e 27 anos).

Em comparação com o total de estudantes, observamos que há uma grande aproximação da amostragem com o universo investigado, levando-se em consideração a margem de erro.

Gráfico 3: Idade (%)



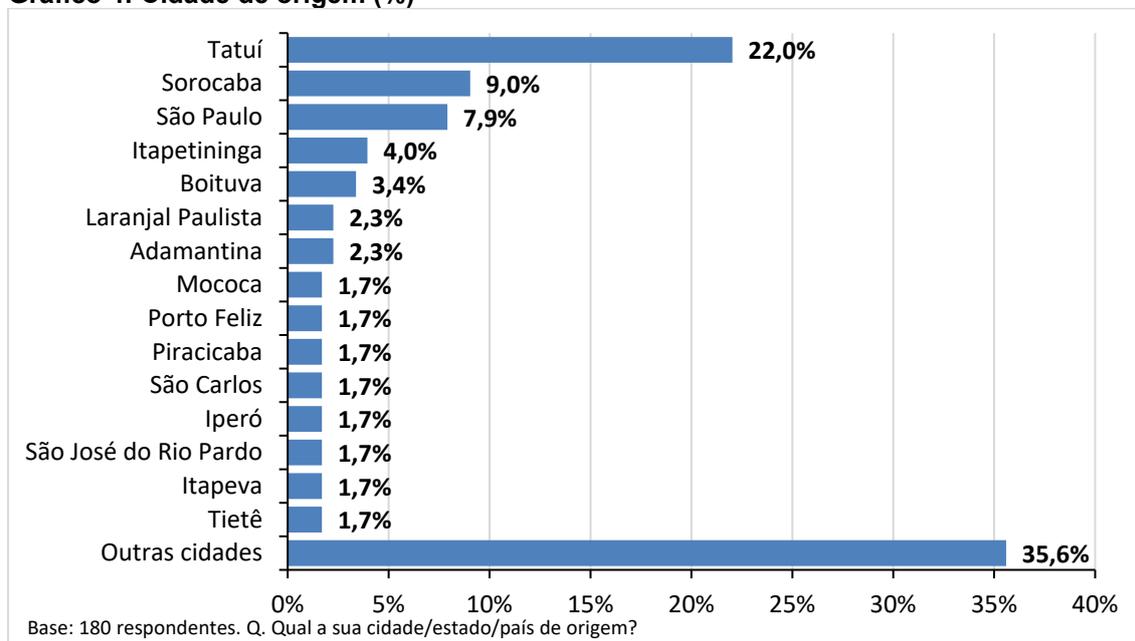
Outro levantamento de perfil que se procurou realizar foi o da cidade de **origem do(a) cursista** (gráfico 4 abaixo). Pouco mais de um quinto de respondentes afirmaram ter como cidade de origem Tatuí (22%). Em seguida vieram as cidades de Sorocaba (9%) e São Paulo (7,9%). São José do Rio Pardo, onde fica outro polo de ensino do Conservatório, foi informada em 1,7% de respondentes.

Um dado significativo a se observar é que quase metade de respondentes são habitantes da Região Metropolitana de Sorocaba² (46,3%). Além de Sorocaba e Tatuí, já citadas, também foram citadas as cidades: Itapetininga (4%), Boituva

² Criada pela Lei Complementar nº 1.241, de 8 de maio de 2014.

(3,4%), Iperó, Porto Feliz e Tietê (1,7% cada uma) e, com 0,6% cada, as cidades de Capela do Alto, Cerquilha, Cesário Lange, Itu e Salto.

Gráfico 4: Cidade de origem (%)



Ao se aprofundar mais na análise sobre o local de origem de cursistas, ao se analisar os estados de origem, observa-se que cerca de 92% deles(as) são do estado de São Paulo (91,7%), com o segundo estado ficando com 1,7%, que é Minas Gerais. Indo um pouco mais além, ressalta-se que 2,2% de respondentes informaram locais de origem estrangeiros: México e Peru.

Em seguida, a pergunta foi sobre **em qual das duas cidades onde são ofertados os cursos do Conservatório que o(a) estudante está matriculado(a)**: Tatuí ou São José do Rio Pardo. Como se pode ver no gráfico abaixo, a grande maioria de respondentes afirmaram estudar em Tatuí (93,9%), enquanto 6,1% informaram estudar no polo de São José do Rio Pardo. Trata-se de uma proporção coincidente com o universo total de pesquisados(as): 93,2% de matriculados(as) em Tatuí e 6,8% em São José do Rio Pardo.

Gráfico 5: Local de estudo (%)

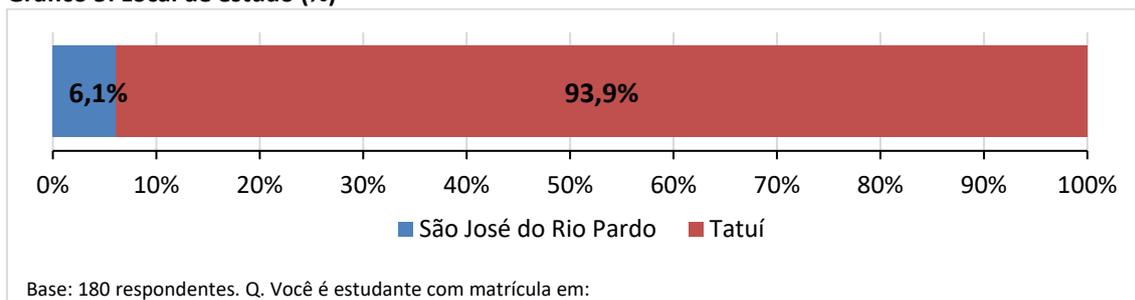
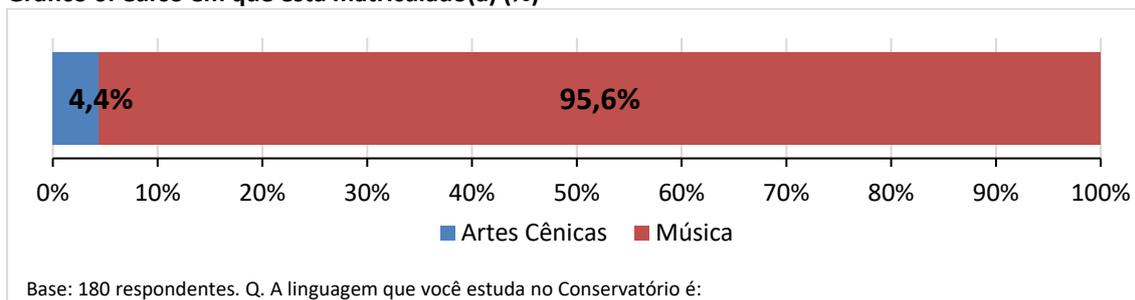


Gráfico 6: Curso em que está matriculado(a) (%)



Em relação à **distribuição por cursos**, também como era de se esperar, a grande maioria de respondentes informaram estar matriculados(as) nos cursos de música, com 95,6%, e 4,4% nos cursos de Artes Cênicas. Podemos afirmar que há uma certa representação próxima ao universo total de estudantes, que possui 90,5% de estudantes de música e 9,5% de artes cênicas, considerando a margem de erro da pesquisa. Na terceira parte iremos detalhar melhor sobre alguns aspectos mais específicos de cada um dos cursos de música e artes cênicas.

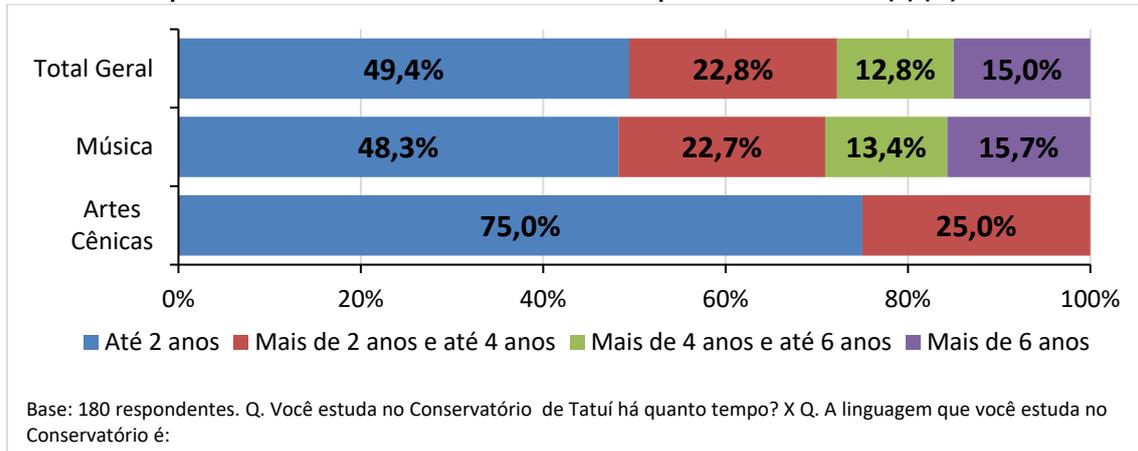
Além da questão sobre o curso em que está matriculado(a), perguntamos também há quanto tempo estuda no Conservatório de Tatuí. Neste quesito, observa-se que cerca da metade de participantes na pesquisa estão no Conservatório há dois anos (49,4%).

Seguindo, estudantes que afirmaram estar mais de 2 anos e até 4 anos somam 22,8% do total, enquanto 12,8% afirmaram estar frequentando o Conservatório entre 4 a 6 anos. 15% informaram ter mais de 6 anos de convivência com os cursos ofertados.

Ao se desagregar os dados entre as áreas de música e artes cênicas, o que se percebe é que nos cursos de artes cênicas há uma maior proporção de alunos(as) com menos tempo no Conservatório, do que em relação àqueles(as) dos cursos de música (75% e 48,3%, respectivamente). Isso se deve pelo fato dos cursos regulares

na área de artes cênicas terem uma duração menor, do que as de música. Além disso, apenas nos cursos de música que foram informados respondentes com mais de 4 anos de frequência, conforme é demonstrado pelo gráfico 7.

Gráfico 7: Tempo de estudo no Conservatório X Curso em que está matriculado(a) (%)



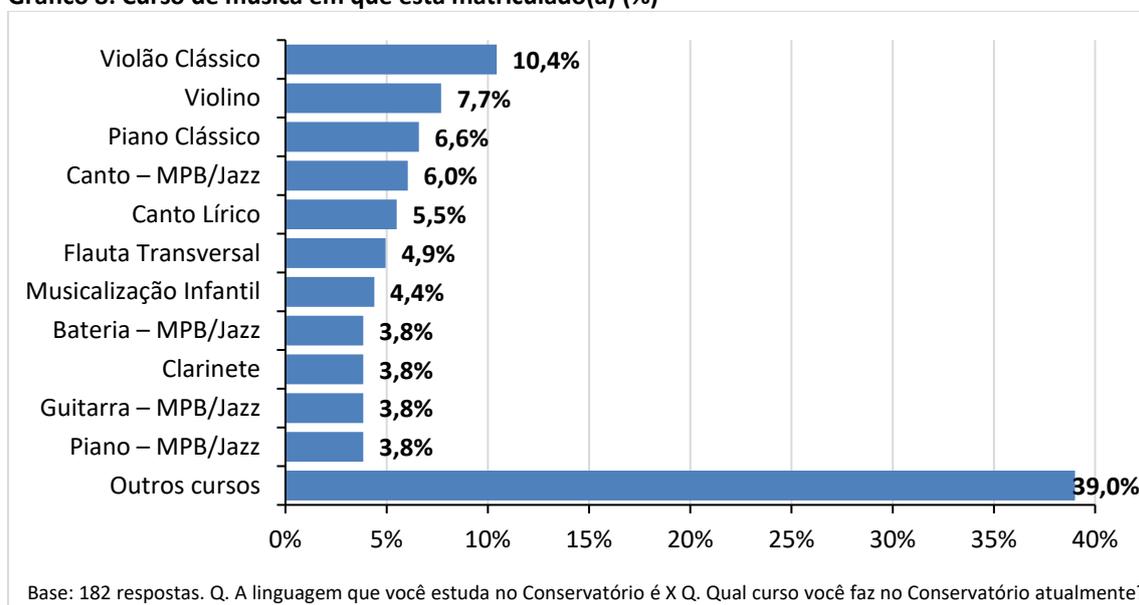
3. SOBRE OS CURSOS DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Nesta parte da pesquisa vamos detalhar alguns aspectos levantados junto aos(as) estudantes sobre a estrutura do curso, como a grade de cursos. Além disso, também foram perguntados alguns pontos específicos de cada área, como os grupos artísticos, grupos pedagógicos e sobre o professor e as aulas de instrumento/canto erudito, nos cursos de música; ou sobre projetos e os exercícios cênicos, nos cursos de artes cênicas, etc.

3.1. Sobre o curso de música

Um primeiro aspecto levantado foi **o curso em que o(a) respondente está matriculado(a)**. Conforme mostra o gráfico 8, o curso de Violão Clássico foi o mais citado, com 10,4%. Violino representou 7,7% de respostas e Piano Clássico foi o terceiro curso mais citado, com 6,6%. Na categoria outros cursos estão aqueles que tiveram menos de 3% de citações na pesquisa realizada, contemplando outros 28 cursos³. No total foram citados 39 cursos de música.

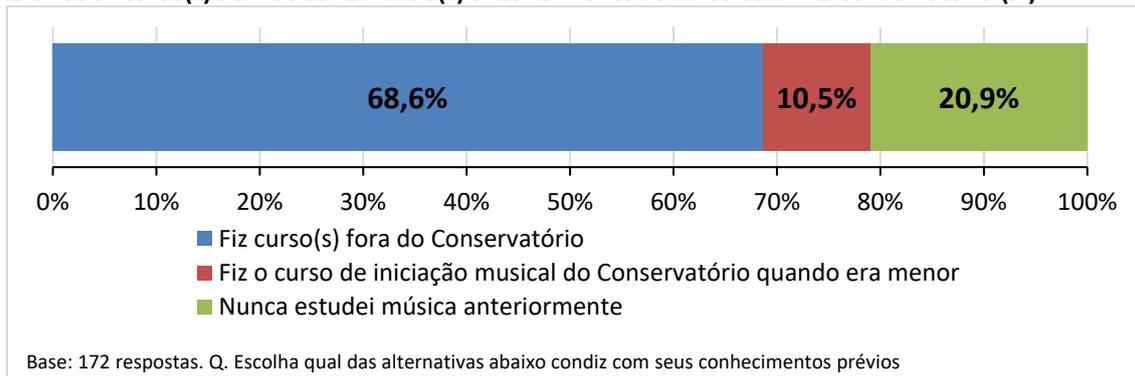
Gráfico 8: Curso de música em que está matriculado(a) (%)



³ Na categoria “outros cursos” estão inseridos os seguintes cursos: Contrabaixo Elétrico – MPB/Jazz, Flauta Doce, Trombone, Oboé, Percussão Popular – MPB/Jazz, Percussão Sinfônica, Piano, Viola, Contrabaixo Acústico – MPB/Jazz, Cordas Dedilhadas Históricas (Alaúde, Guitarra Barroca e Teorba), Trompete, Viola Caipira, Violão – MPB/Jazz, Violoncelo, Contrabaixo, Contrabaixo, Formação em Educação Musical, Luteria, Cravo, Eufônio (Bombardino), Fortepiano, Harpa, Regência, Saxofone, Trompa, Tuba, Violão 7 Cordas, Violino Barroco.

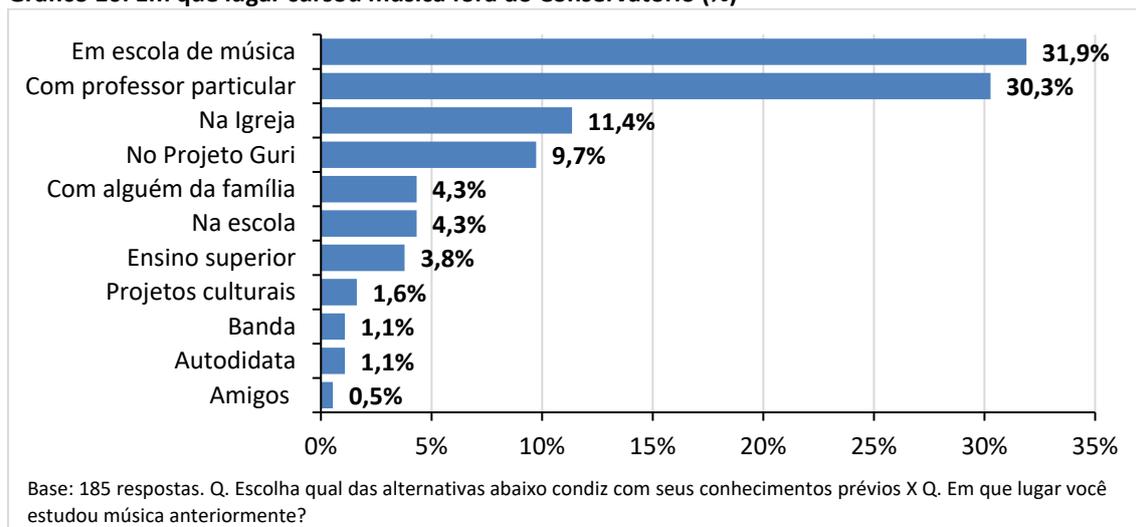
Antes de se entrar sobre o curso em si, procuramos levantar os dados **conhecimentos prévios de música** dos(as) estudantes. Pouco mais de 3/4 de respondentes informaram já ter um conhecimento sobre música, seja no próprio Conservatório (10,5%), seja em outra instituição de música (68,6%). 20,9% informaram não ter experiência prévia em música.

Gráfico 9: Curso(s) de música realizado(s) anteriormente ao curso atual no Conservatório (%)



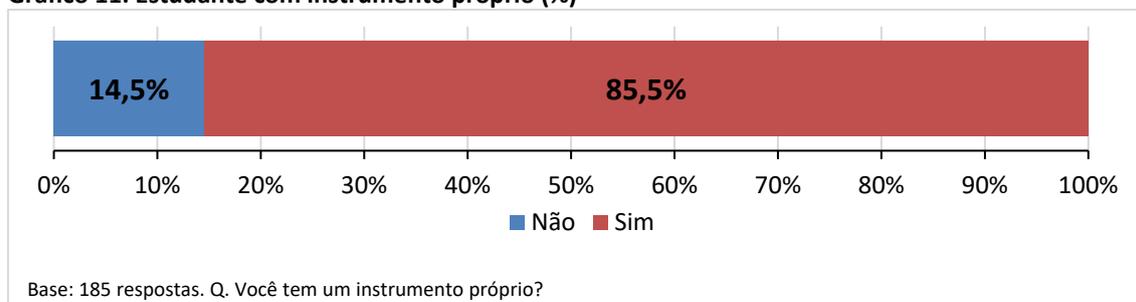
Procurando aprofundar um pouco mais sobre o conhecimento neste quesito, perguntamos **em que lugar o(a) estudante fez um curso de música, antes de vir para o Conservatório**. No gráfico 10 vemos que escola de música é a opção mais informada, com 31,9% das respostas dadas pelos(as) respondentes. Em 30,3% dos casos, fizeram seus aprendizados musicais com professor(a) particular. A igreja foi citada por 11,4% das respostas enviadas e o Projeto Guri aparece em 9,7% dos casos. Ainda foram citadas a família ou escola (4,3%); Instituição de Ensino Superior (IES) (3,8%). Por fim, foram citados projetos sociais/culturais (1,6%), bandas e autodidatas (1,1%, cada uma) e com amigos (0,5%).

Gráfico 10: Em que lugar cursou música fora do Conservatório (%)



Realizado o levantamento em relação às experiências musicais precedentes ao curso em que estão matriculados(as), o passo seguinte foi perguntar a situação dos(as) estudantes no que diz respeito ao **acesso a instrumentos próprios**, pensando nas possibilidades de estudos que possuem. O que se observa é que a maioria de respondentes afirmaram positivamente sobre este item (85,5%), conforme nos mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 11: Estudante com instrumento próprio (%)

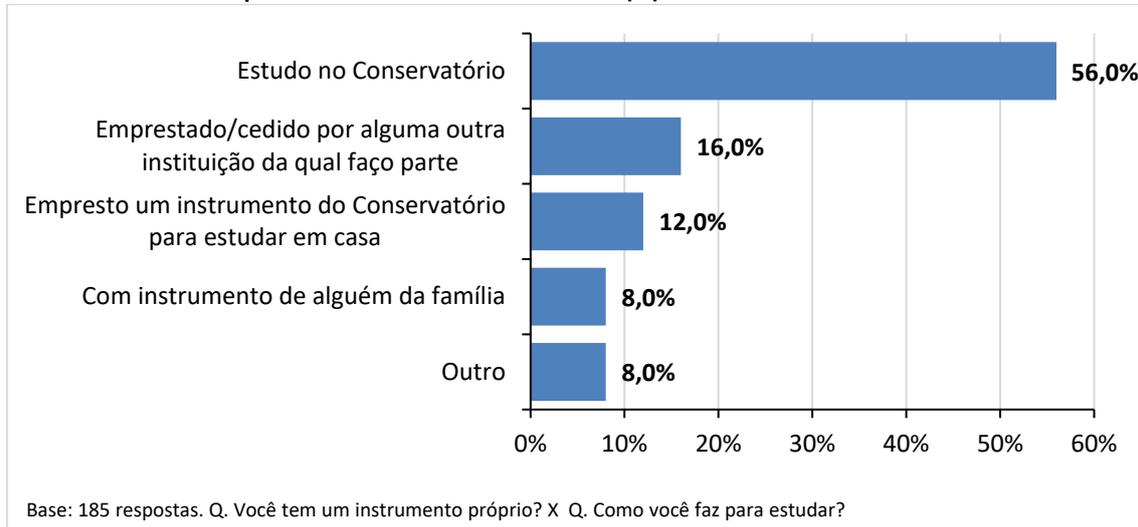


Para aqueles(as) que responderam não possuir um instrumento próprio, foi perguntado **como fazem para que consigam ter acesso a um instrumento para estudos**. Para 56% de respondentes, o Conservatório é o local que procuram para conseguirem ter acesso ao estudo com instrumento. Neste sentido, é possível afirmar que o espaço do Conservatório se configura como um local importante para que os(as) estudantes consigam viabilizar seus estudos.

Em seguida, bem abaixo da resposta mais citada, estão o empréstimo de instrumento por alguma instituição da qual o(a) estudante faz parte, com 16%. A

terceira forma pela qual procuram ter contato com um instrumento é o empréstimo do próprio Conservatório (12%). 8% informaram utilizar o instrumento de um familiar ou outra forma de viabilizar seus estudos de música.

Gráfico 12: Como faz para ter acesso a um instrumento (%)

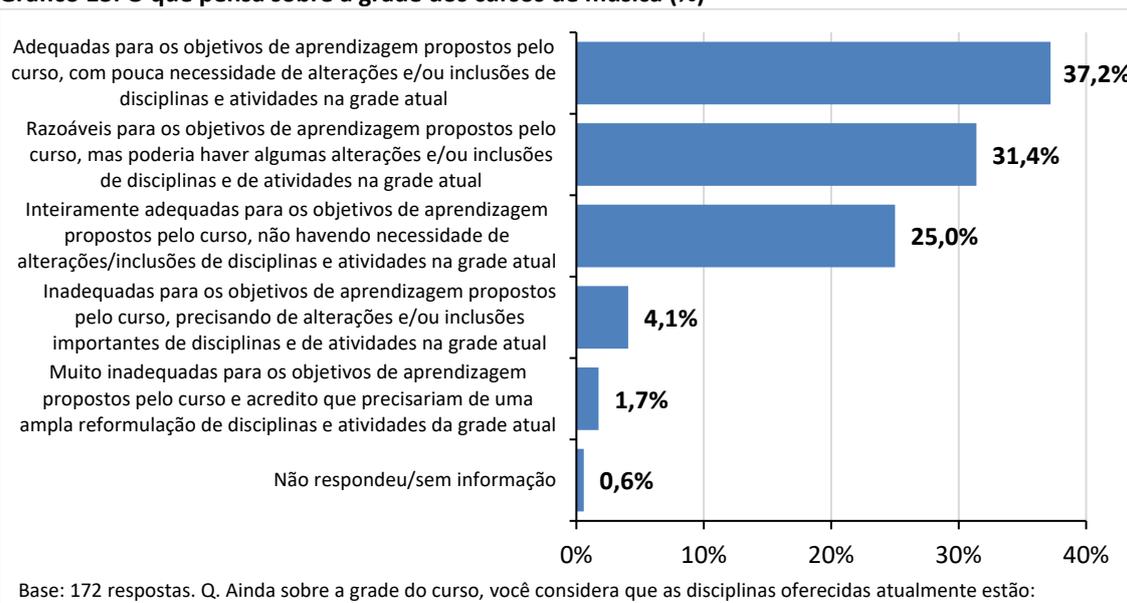


Procurando compreender um pouco como pensam os(as) estudantes em relação à estrutura do curso, perguntou-se sobre **o que eles(as) acham sobre a grade do curso** (gráfico 13).

De forma geral, a maioria de respondentes consideram a grade adequada (37,2%) ou razoável (31,4%). Em terceiro, aparece aqueles(as) que consideram a grade inteiramente adequada, com 25% de respondentes.

Quem considerou inadequada ou muito inadequada somou 5,8%, na qual acreditam que é preciso ter alterações importantes ou amplas da grade do curso atual. 0,6% de respondentes não responderam a esta questão.

Gráfico 13: O que pensa sobre a grade dos cursos de música (%)



Quadro 1: Adequação da grade do curso com os objetivos propostos X Tempo de permanência no Conservatório (%)

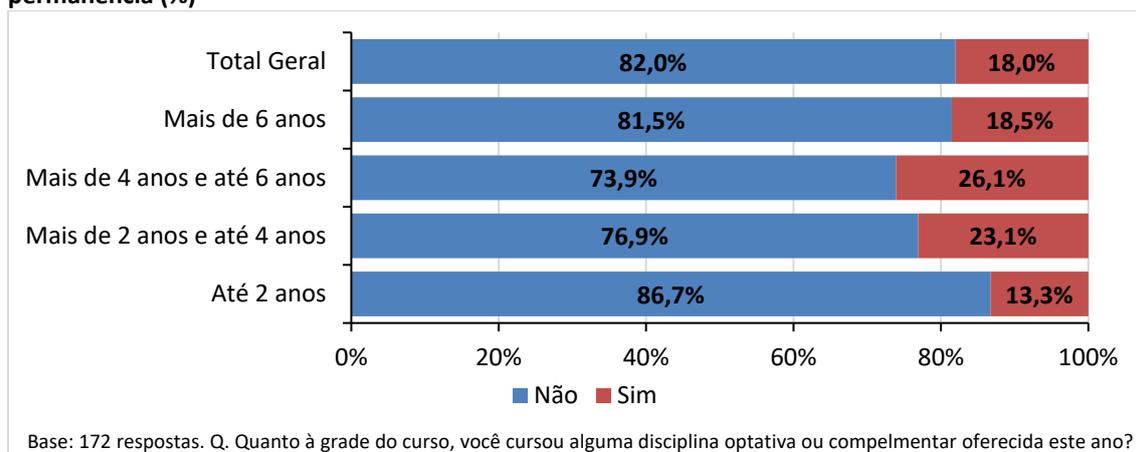
Resposta	Até 2 anos	Mais de 2 anos e até 4 anos	Mais de 4 anos e até 6 anos	Mais de 6 anos	Total Geral
Inteiramente adequadas para os objetivos de aprendizagem propostos pelo curso, não havendo necessidade de alterações/inclusões de disciplinas e atividades na grade atual	36,1%	12,8%	17,4%	14,8%	25,0%
Adequadas para os objetivos de aprendizagem propostos pelo curso, com pouca necessidade de alterações e/ou inclusões de disciplinas e atividades na grade atual	36,1%	41,0%	39,1%	33,3%	37,2%
Razoáveis para os objetivos de aprendizagem propostos pelo curso, mas poderia haver algumas alterações e/ou inclusões de disciplinas e de atividades na grade atual	22,9%	41,0%	30,4%	44,4%	31,4%
Inadequadas para os objetivos de aprendizagem propostos pelo curso, precisando de alterações e/ou inclusões importantes de disciplinas e de atividades na grade atual	2,4%	2,6%	8,7%	7,4%	4,1%
Muito inadequadas para os objetivos de aprendizagem propostos pelo curso e acredito que precisariam de uma ampla reformulação de disciplinas e atividades da grade atual	1,2%	2,6%	4,3%	0,0%	1,7%
Não respondeu/Sem informação	1,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Base: 172 respondentes. Q. Ainda sobre a grade do curso, você considera que as disciplinas oferecidas atualmente estão X Q. Você estuda no Conservatório de Tatuí há quanto tempo?

Ao se fazer o cruzamento entre o tempo de permanência no curso com a resposta sobre a adequação da grade do curso (quadro 1), não há uma correlação evidente entre eles, a não ser pelo fato de que estudantes com até 2 anos de matrícula possuem um índice um pouco superior de alta aprovação da adequação da grade com os objetivos propostos pelo curso, com 72,2% de “inteiramente adequado” e “adequado”, nos demais períodos de permanência essa taxa vai de cerca de 48% a 57%.

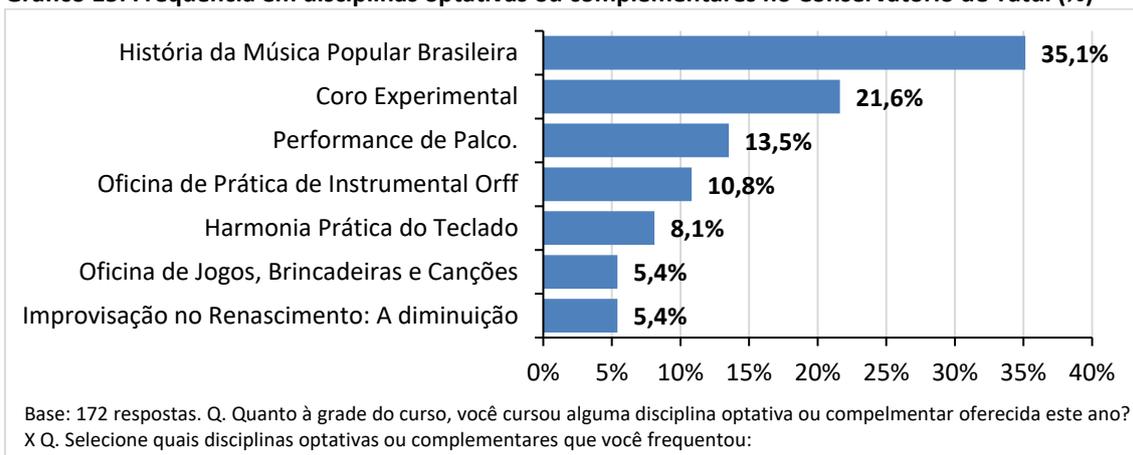
Pensando na estrutura do curso, também foram perguntados sobre a **frequência em disciplinas optativas ou complementares**. Sobre este ponto, a grande maioria dos(as) estudantes informaram não ter frequentado uma disciplina optativa ou complementar, com 82%. Ao se cruzar os dados com a permanência do(a) estudante, não se observa um padrão significativo, ainda que estudantes com até 2 anos apresentem uma taxa maior de não frequência em disciplinas optativas ou complementares.

Gráfico 14: Frequência em disciplinas optativas ou complementares no Conservatório, por tempo de permanência (%)



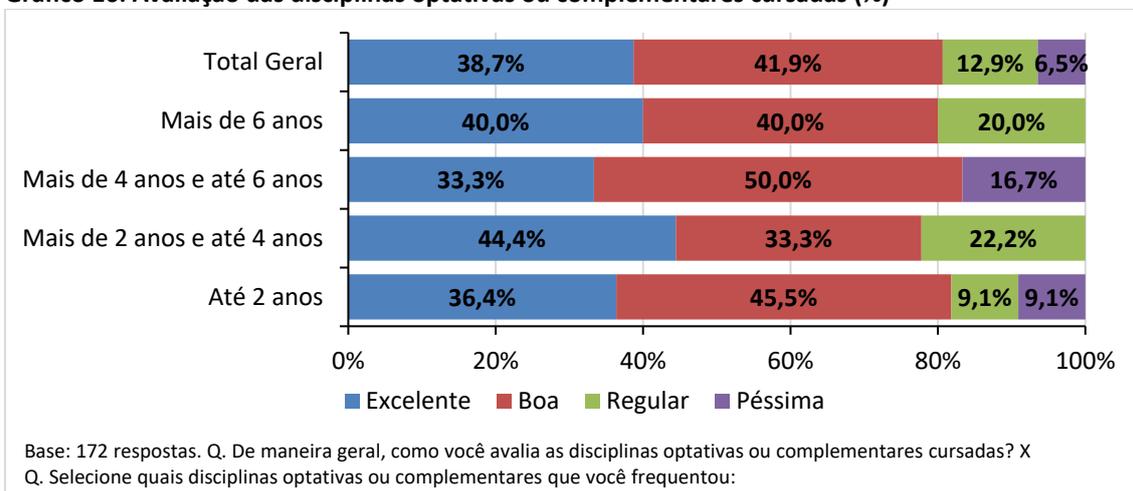
Entre aqueles(as) que afirmaram ter frequentado uma disciplina optativa ou complementar foi perguntado quais disciplinas cursaram. Conforme mostrado no gráfico 15 abaixo, as duas disciplinas optativas ou complementares mais frequentadas foram “História da Música Popular Brasileira” e “Coro experimental”, com 35,1% e 21,6%, respectivamente. “Performance de palco” foi a terceira mais citada (13,5%), com “Oficina de prática de instrumental Orff” em seguida (10,8%). Outras três disciplinas foram citadas com índices abaixo dos 10%, sendo “Harmonia Prática do Teclado” (8,1%), “Oficina de jogos, brincadeiras e canções” e “Improvisação no Renascimento: a diminuição”, com 5,4% cada uma.

Gráfico 15: Frequência em disciplinas optativas ou complementares no Conservatório de Tatuí (%)



Perguntou-se também qual a avaliação dessas disciplinas cursadas e elas foram muito bem avaliadas, com um índice de cerca de 80% de excelente (38,7%) e boa (41,9%). 12,9% avaliaram como regular e 6,5% como péssima. Ao se cruzar os dados de avaliação com o tempo de permanência do(a) estudante, não há uma tendência mais evidente, sendo as avaliações positivas muito próximas, independentemente de serem estudantes com menos ou mais tempo de casa, ficando dentro da margem de erro.

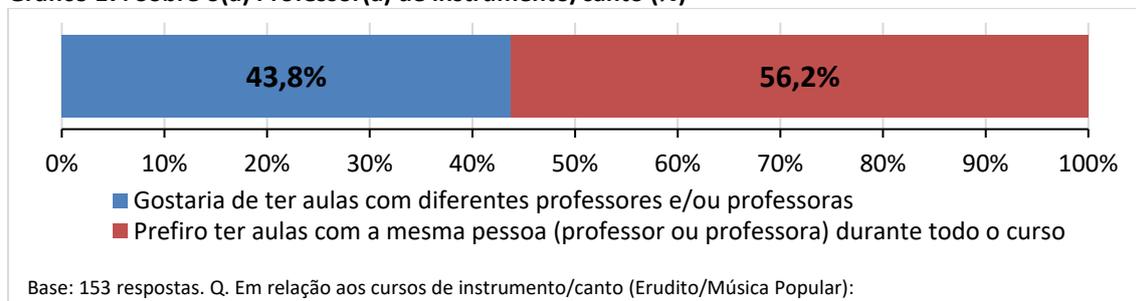
Gráfico 16: Avaliação das disciplinas optativas ou complementares cursadas (%)



Passadas as questões voltadas para a estrutura da grade curricular, questionou-se a respeito do(a) **Professor(a) e das aulas de instrumento**. Tal questão se direciona para saber se preferem o(a) mesmo(a) professor(a) ao longo do curso, ou se preferem ter aulas com professores(as) diferentes. E cerca de 56% de respondentes

afirmaram que preferem a primeira opção, enquanto pouco menos de 44% gostariam de ter diferentes professores(as) ao longo do curso.

Gráfico 17: Sobre o(a) Professor(a) de instrumento/canto (%)



No cruzamento com o tempo de permanência, conforme é possível observar no quadro 2, vemos que a preferência por diferentes professores(as) aumenta na medida em que se tem mais tempo de permanência, ela é menor entre quem tem até dois anos (38%) e vai gradualmente aumentando, até chegar aos 53,8% entre estudantes com mais de 6 anos.

Quadro 2: Sobre o(a) Professor(a) de instrumento/canto, por tempo de permanência no Conservatório (%)

Resposta	Até 2 anos	Mais de 2 anos e até 4 anos	Mais de 4 anos e até 6 anos	Mais de 6 anos	Total Geral
Gostaria de ter aulas com diferentes professores e/ou professoras	38,0%	44,4%	50,0%	53,8%	43,8%
Prefiro ter aulas com a mesma pessoa (professor ou professora) durante todo o curso	62,0%	55,6%	50,0%	46,2%	56,2%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Base: 153 respondentes. Q. Sobre o(a) Professor(a) de instrumento X Q. Você estuda no Conservatório de Tatuí há quanto tempo?

Em seguida, buscamos saber quantos dentre os(as) respondentes são **estudantes de instrumento/canto erudito ou performance histórica**. As respostas a esta questão são apresentadas no gráfico 18:

Gráfico 18: Número de estudantes de instrumento/canto erudito ou performance histórica (%)

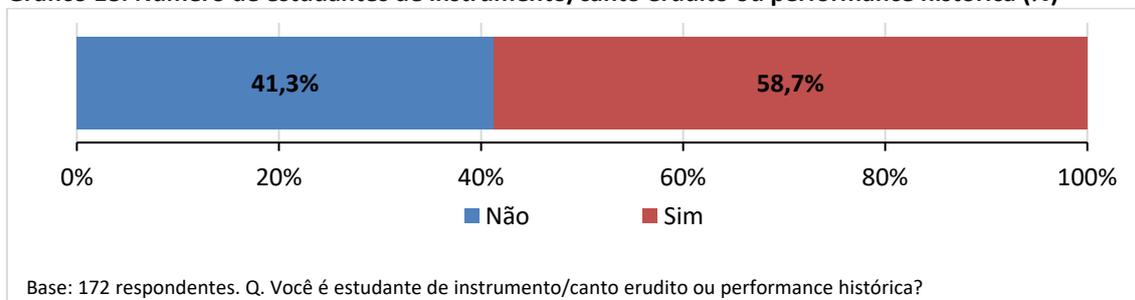
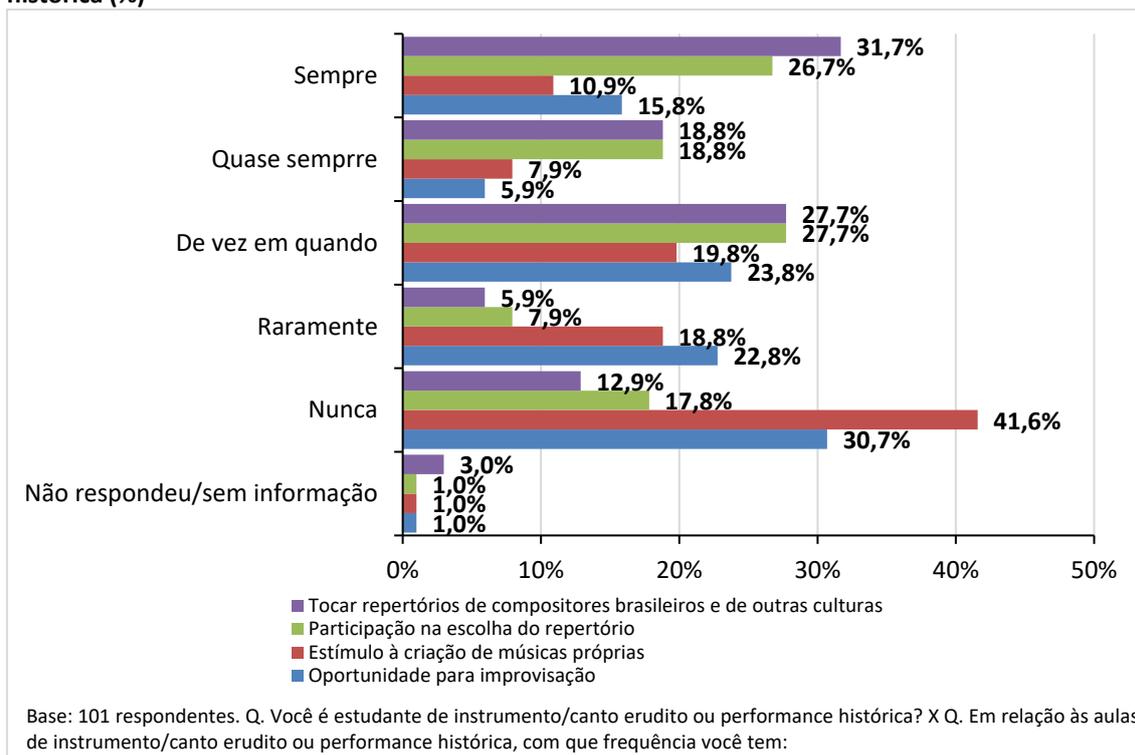


Gráfico 19: Descrição de atividades realizadas nas aulas de instrumento/canto erudito ou performance histórica (%)



Em seguida, àqueles(as) que responderam afirmativamente à questão, perguntou-se com qual frequência eles(as) realizam as seguintes atividades em aulas: 1) oportunidade para improvisação; 2) estímulo a criação de músicas próprias; 3) participação na escolha do repertório e; 4) Tocar repertórios de compositores brasileiros e de outras culturas. Esta pergunta se direciona para estas aulas tem como intuito tanto analisar a adequação delas às diretrizes pedagógicas dos cursos,

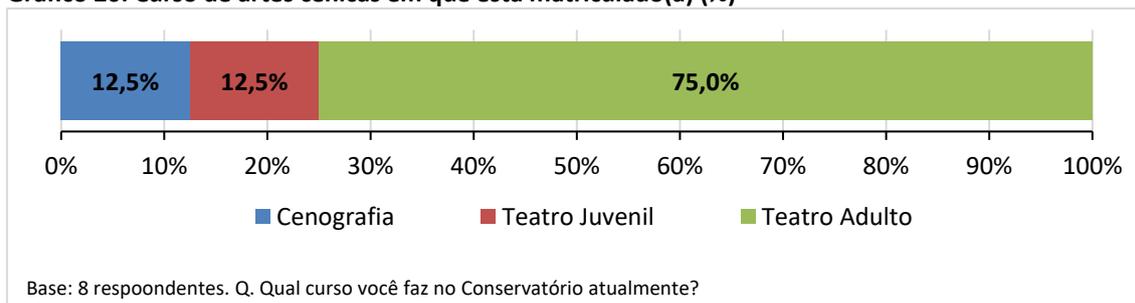
na medida em que se tratam de cursos com uma tradição mais erudita, possuindo um repertório mais estabelecido (com menos maleabilidade para criações e improvisações), quanto a de analisar as limitações e potencialidades para que sejam possíveis adaptações e aprimoramentos dessas diretrizes.

Como é possível observar no gráfico 19, as atividades que aparecem com mais frequência são “Tocar repertórios de compositores brasileiros e de outras culturas” e “participação na escolha do repertório”, sendo que no primeiro aspecto as respostas de *sempre* e *quase sempre* tem um índice de aproximadamente 50%, já na oportunidade de improvisação esse índice é de cerca de 46%. O aspecto que é trabalhado com menor frequência é do “estímulo a criação de músicas próprias”, em que o índice de respostas dadas chega na faixa dos 60%, somando *raramente* e *nunca*.

3.2. Sobre o curso de artes cênicas

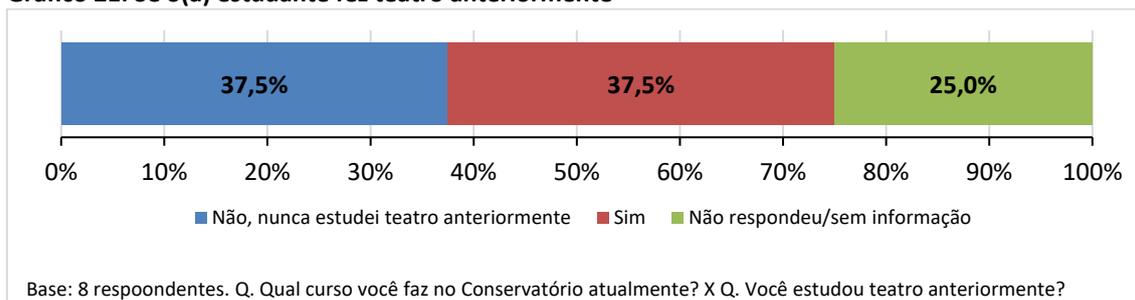
Assim como no curso de música, a primeira pergunta foi sobre **qual dos cursos de artes cênicas em que o(a) estudante estava matriculado(a)**? Na área de artes cênicas, a grande maioria de respondentes são do curso de Artes Adulto (75%), seguidos dos cursos de Teatro Juvenil e Cenografia, com 12,5% cada um.

Gráfico 20: Curso de artes cênicas em que está matriculado(a) (%)



Para os(as) estudantes que informaram estar matriculados(as) no curso de Teatro Adulto, perguntamos se eles(as) **já tinham estudado teatro anteriormente**. Conforme o gráfico 21, 37,5% de respondentes já haviam estudado anteriormente, enquanto a outros 37,5% não realizou estudos anteriores. 25% não responderam.

Gráfico 21: Se o(a) estudante fez teatro anteriormente



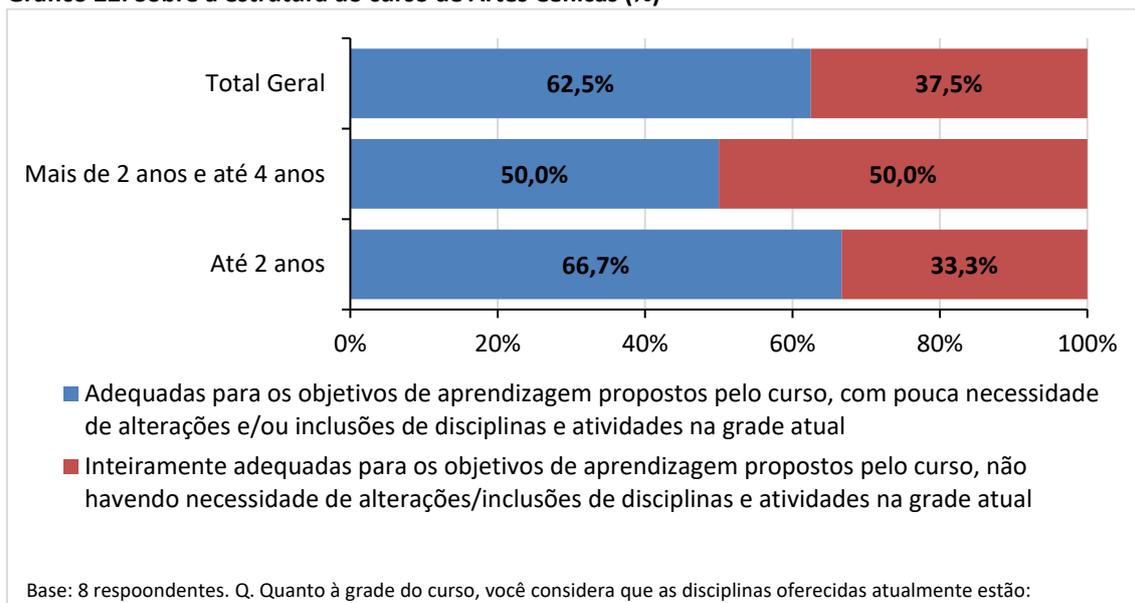
Aprofundando no conhecimento sobre o(a) estudante **já ter cursado teatro anteriormente**, perguntamos **em que lugar foi realizado esse estudo**. Houve apenas uma resposta neste item, na qual a resposta foi a realização de estudos de teatro em uma Instituição de Ensino Superior.

Para os(as) estudantes que informaram estar cursando **o Teatro Juvenil**, foram realizadas algumas questões mais específicas sobre a **estrutura deste curso**, referentes à **periodicidade das aulas**, a **duração do curso** e **se o(a) estudante pensa em continuar os seus estudos no curso de Teatro Adulto**. Nesta questão também houve apenas uma resposta. Que afirmou serem adequadas tanto a periodicidade de duas vezes por semana e a duração do curso, bem como afirmou que pretendia prosseguir no curso de Teatro Adulto.

Em seguida, assim como para os(as) respondentes do curso de música, foi realizado uma série de questões específicas relativas à **grade do curso**, aos **projetos**, **exercícios cênicos** e **cenografia**.

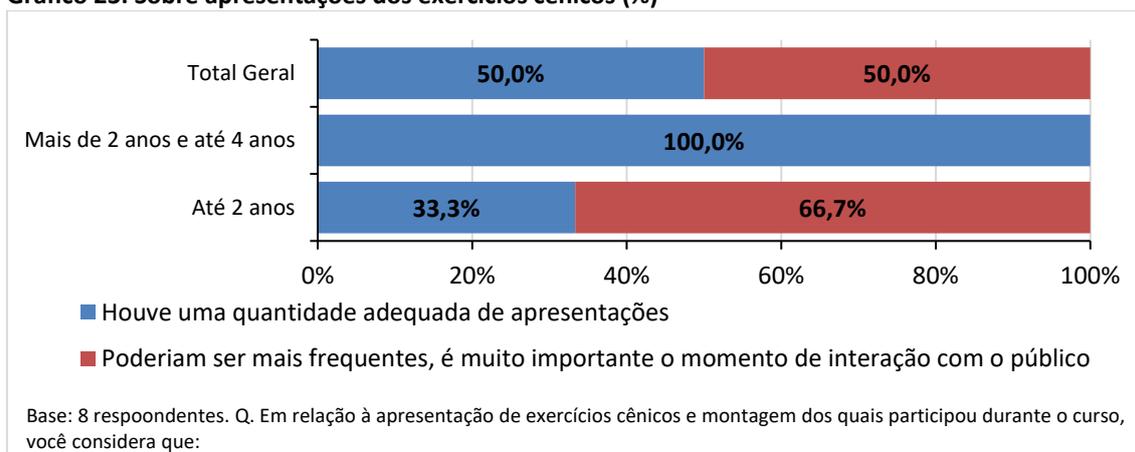
Em relação à **estrutura do curso** (gráfico 22), todos(as) os(as) respondentes afirmaram que ela está inteiramente adequada ou adequada, com 37,5% e 65,5%, respectivamente. Observa-se que essa distribuição é influenciada principalmente pelos(as) estudantes com até dois anos de curso, na medida em que aqueles(as) que estão entre 2 e 4 anos no Conservatório tem uma opinião dividida sobre a adequação da grade do referido curso.

Gráfico 22: Sobre a estrutura do curso de Artes Cênicas (%)



Os dois últimos aspectos analisados nos cursos de artes cênicas são a respeito dos **exercícios cênicos** e sobre a **cenografia**. Sobre o primeiro aspecto (gráfico 23), há uma divisão entre adequação e pedido de maior frequência. Ao se cruzar esses dados com o tempo de permanência, observamos que entre respondentes com menos tempo de curso, eles(as) sentem maior necessidade de interação com o público do que os que estão entre dois a quatro anos.

Gráfico 23: Sobre apresentações dos exercícios cênicos (%)



Sobre as áreas de cenografia e figurino, Com 37,5% cada ficaram as respostas “poderiam funcionar como ateliês abertos, com maior participação de estudantes nos processos criativos e práticos ao longo do curso” e “funcionam bem, apoiando os espetáculos e exercícios cênicos quando necessário”. 25% consideram que “poderia haver mais interações de estudantes com estas áreas durante o curso”.

Observamos uma preferência dos(as) respondentes com menor experiência por um maior envolvimento nessas áreas, podendo contribuir para os processos criativos e práticos. Este interesse é de 50% entre estudantes com até dois anos de estudos, enquanto todos(as) os(as) respondentes com tempo de permanência entre 2 e 4 anos consideram que elas “funcionam bem, apoiando os espetáculos e exercícios cênicos”.

Quadro 3: Sobre as áreas de cenografia e figurino X Tempo de permanência no Conservatório (%)

Resposta	Até 2 anos	Mais de 2 anos e até 4 anos	Total Geral
Funcionam bem, apoiando os espetáculos e exercícios cênicos quando necessário	16,7%	100,0%	37,5%
Poderia haver mais interações de estudantes com estas áreas durante o curso	33,3%	0,0%	25,0%
Poderiam funcionar como ateliês abertos, com maior participação de estudantes nos processos criativos e práticos ao longo do curso	50,0%	0,0%	37,5%
Total Geral	100%	100%	100%

Antes que possamos passar para a próxima seção, vale ressaltar que procurou-se levantar algumas informações **sobre a participação de estudantes na Companhia de Teatro**, porém nenhuma das respostas foram afirmativas sobre este item, não havendo possibilidades para uma avaliação sobre a participação como bolsistas, as obras criadas, bem como sobre a condução dos processos pedagógicos realizados pela Companhia. Esperamos que no próximo levantamento da pesquisa de satisfação de estudantes seja possível realizar estas percepções.

4. ASPECTOS GERAIS DOS CURSOS DO CONSERVATÓRIO

Neste capítulo vamos abordar alguns aspectos gerais que fazem parte dos(as) estudantes durante suas trajetórias no Conservatório de Tatuí, matriculados(as) tanto nos cursos de música quanto nos cursos de artes cênicas. Estes aspectos dizem respeito a relação com os(as) Professores(as), avaliação sobre as didáticas de Professores(as), avaliação sobre as aulas teóricas, as bancas de professores(as) examinadores(as) e a interação com professores(as) e artistas convidados(as).

4.1. Professores(as), aulas teóricas e bolsas de estudos

No primeiro ponto avaliado sobre os(as) Professores(as), foi perguntado sobre a **relação Professor(a)/Estudante**. Conforme mostra o gráfico 24 abaixo, a grande maioria de respondentes consideram que “todo ou a maioria do corpo docente possui uma postura aberta e de diálogo”, atingindo um índice de cerca de 70% de respondentes. Pouco menos de 7% afirmaram que “a minoria ou ninguém do corpo docente possui postura de abertura e diálogo” junto aos(às) estudantes. Num meio termo se encontram cerca de 23% de respondentes da pesquisa. 1,1% não responderam a esta questão.

Ainda neste item, quando cruzamos os dados com o tempo de permanência (tabela 6), observa-se que as avaliações positivas (todo ou maioria do corpo docente) são proporcionalmente maiores entre estudantes com menos tempo de estudos (até dois anos), em comparação com os estudantes mais experientes (mais de 6 anos), 80,9% e 51,9%, respectivamente. Nas avaliações negativas (minoria ou ninguém do corpo docente) não há uma tendência clara, sendo que apenas entre estudantes com até dois anos de Conservatório que não há avaliações negativas, enquanto os índices são maiores entre estudantes de 4 a 6 anos (17,3%), seguido de estudantes entre 2 a 4 anos (12,2%) e, em terceiro, estudantes com mais de 6 anos de curso (11,1%).

Gráfico 24: Relação com os(as) Professores(as) (%)

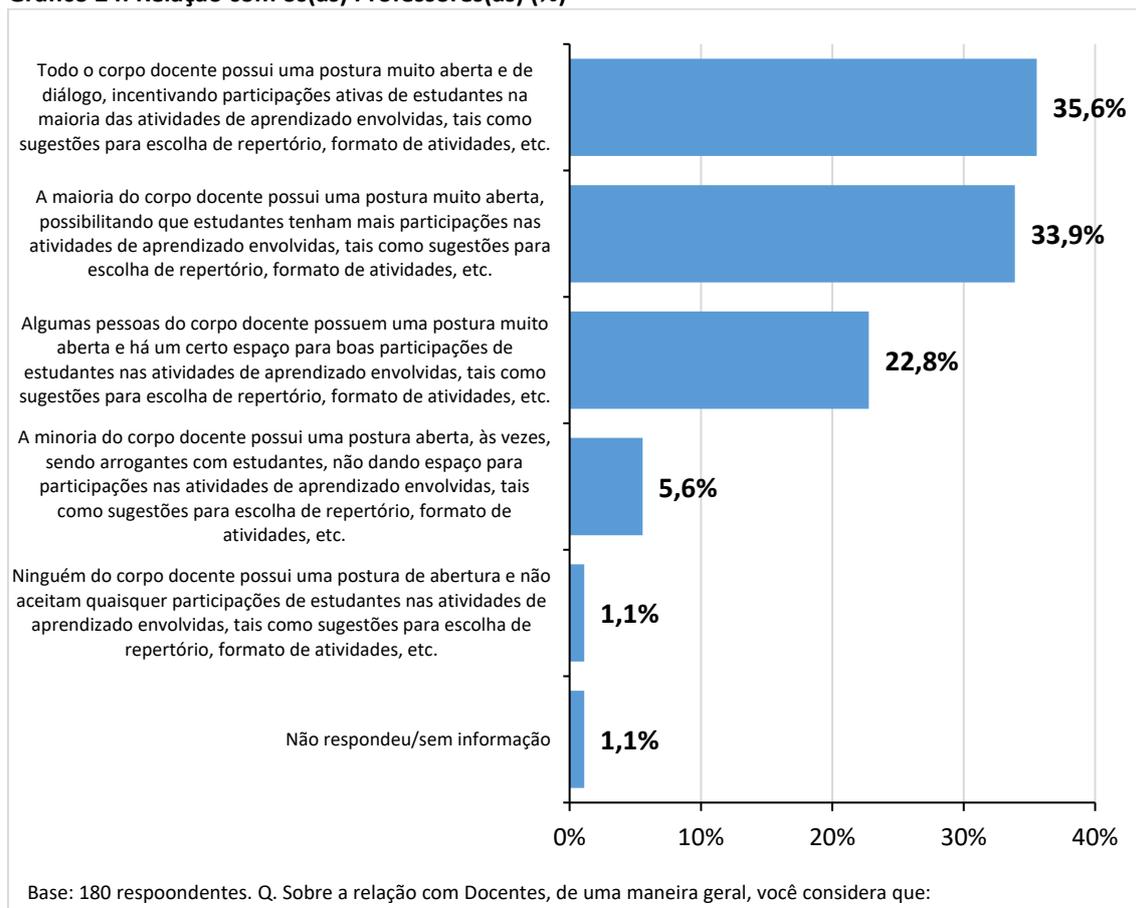


Tabela 6: Sobre relação com Professores(as) X Tempo de permanência no Conservatório (%)

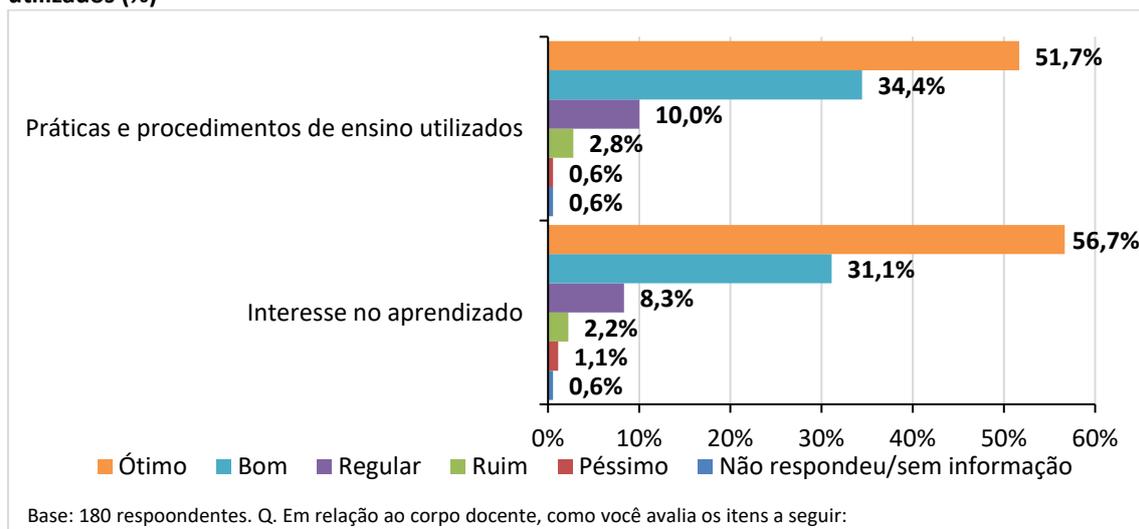
Resposta	Até 2 anos	Mais de 2 anos e até 4 anos	Mais de 4 anos e até 6 anos	Mais de 6 anos	Total Geral
Todo o corpo docente possui uma postura muito aberta e de diálogo, incentivando participações ativas de estudantes na maioria das atividades de aprendizado envolvidas, tais como sugestões para escolha de repertório, formato de atividades, etc.	46,1%	26,8%	26,1%	22,2%	35,6%
A maioria do corpo docente possui uma postura muito aberta, possibilitando que estudantes tenham mais participações nas atividades de aprendizado envolvidas, tais como sugestões para escolha de repertório, formato de atividades, etc.	34,8%	39,0%	26,1%	29,6%	33,9%
Algumas pessoas do corpo docente possuem uma postura muito aberta e há um certo espaço para boas participações de estudantes nas atividades de aprendizado envolvidas, tais como sugestões para escolha de repertório, formato de atividades, etc.	16,9%	22,0%	30,4%	37,0%	22,8%

A minoria do corpo docente possui uma postura aberta, às vezes, sendo arrogantes com estudantes, não dando espaço para participações nas atividades de aprendizado envolvidas, tais como sugestões para escolha de repertório, formato de atividades, etc.	0,0%	12,2%	13,0%	7,4%	5,6%
Ninguém do corpo docente possui uma postura de abertura e não aceitam quaisquer participações de estudantes nas atividades de aprendizado envolvidas, tais como sugestões para escolha de repertório, formato de atividades, etc.	0,0%	0,0%	4,3%	3,7%	1,1%
Não respondeu/Sem informação	2,2%	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Base: 557 respondentes. Q. Sobre a relação com Professores e Professoras, de uma maneira geral, você considera que: X Q. Você estuda no Conservatório de Tatuí há quanto tempo?

Sobre a **avaliação de professores(as)**, perguntou-se sobre dois itens para os(as) estudantes responderem: 1) **interesse no aprendizado** e 2) **práticas e procedimentos de ensino utilizados**. Como podemos observar no gráfico 25, nos dois itens há um alto índice de avaliações “ótimo” e “bom”, em ambos os casos ficando na casa dos 85% de respondentes indicando estas respostas. Os índices de “ruim” e “péssimo” ficaram abaixo de 3,5% de respondentes.

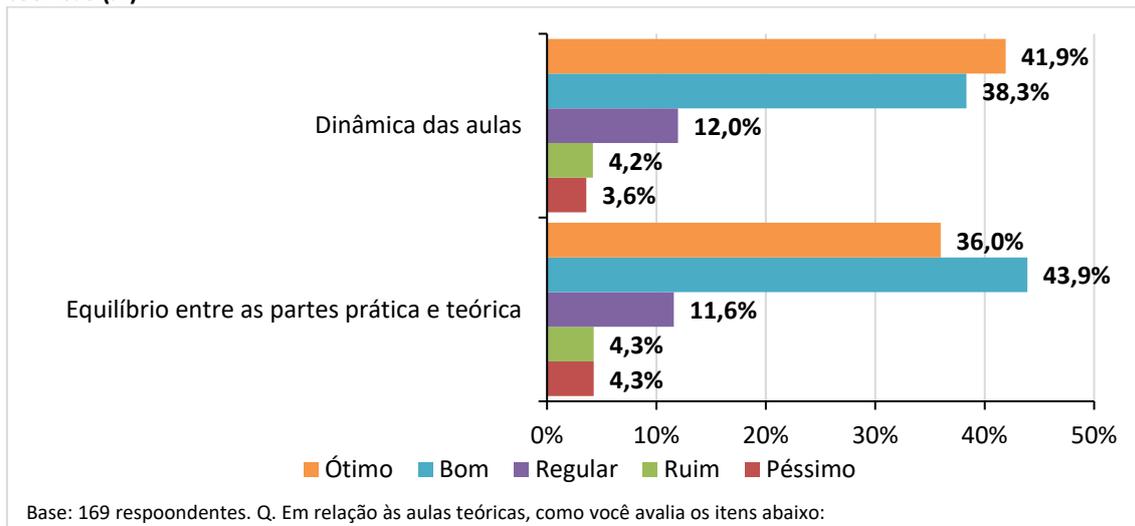
Gráfico 25: Avaliação de Professores(as) - interesse no aprendizado; práticas e procedimentos de ensino utilizados (%)



O terceiro aspecto que foi avaliado nesta seção diz respeito às **aulas teóricas**, perguntando sobre dois itens: 1) **dinâmica das aulas** e 2) **equilíbrio entre as partes**

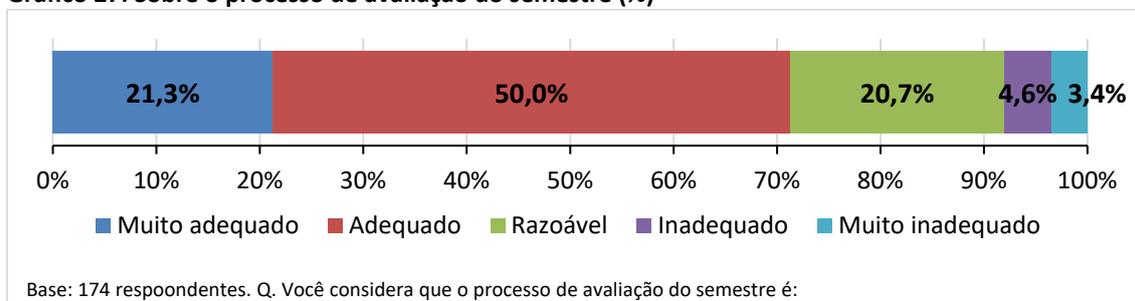
teórica e prática. Novamente, aqui há um alto índice de aprovação nos dois itens, com avaliações de “ótimo” e “bom” próximos dos 80%, conforme mostra o gráfico 26. Os índices de “ruim” e “péssimo” variaram entre 7,7% (dinâmica das aulas) e 8,4% (equilíbrio entre as partes teórica e prática). Nesta questão, não foram considerados os dados de respondentes que informaram não ter aulas teóricas ou não responderam à questão.

Gráfico 26: Avaliação das aulas teóricas - dinâmica das aulas; equilíbrio entre as partes práticas e teóricas (%)



Em relação aos comentários dos(as) respondentes, grande parte deles se dirigem a uma certa crítica em relação ao modelo de aprendizado online, variando tanto das dificuldades com o manejo das ferramentas, quanto da falta de dinamicidade que elas podem provocar.

Gráfico 27: Sobre o processo de avaliação do semestre (%)

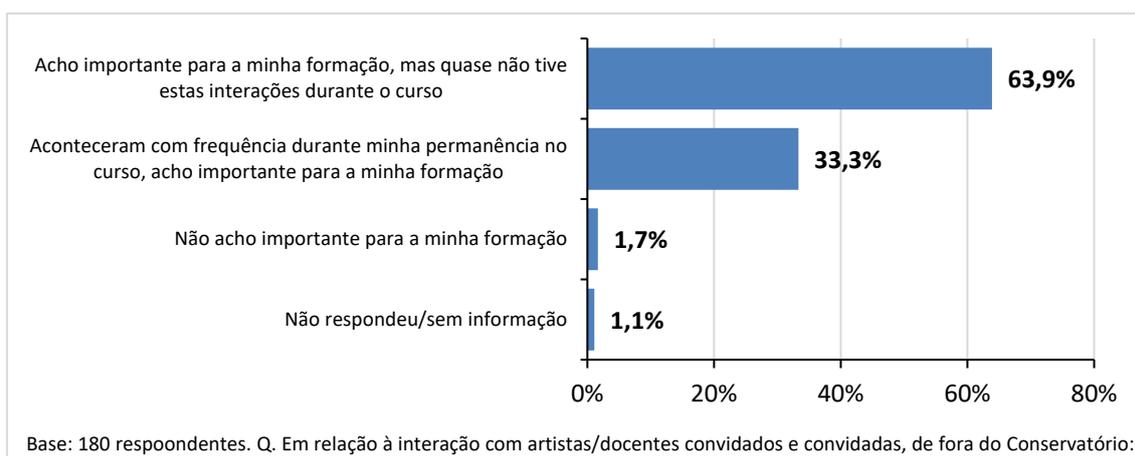


Perguntamos também sobre uma avaliação que os(as) estudantes fazem **do processo de avaliação do semestre**. De uma forma geral, cerca de 71% a

consideram “muito adequada” (21,3%) ou “adequada” (50%). Aqueles(as) que afirmaram ser “razoável” somou 20,7%. Apenas 8% consideram-na “inadequada” (4,6%) ou “muito inadequada” (3,4%). Assim como na questão anterior, não foram computadas respondentes que afirmaram não serem avaliados(as) por banca ou não responderam.

Sobre a **participação e interação de professores(as) e artistas convidados(as)**, que são de fora do Conservatório, 63,9% considera isso “importante para a formação”, mas afirma que quase não teve este tipo de interação até o momento. 33,3% informaram que eles “ocorreram com frequência durante o período de permanência no curso”, considerando-as “importante para a formação”. Apenas 1,7% afirmaram que “não veem tal interação como importante para a formação”.

Gráfico 28: Interação com professores(as)/artistas convidados(as), de fora do Conservatório (%)



Um último aspecto geral dos cursos, levantado junto aos(às) estudantes foi sobre o **recebimento de bolsas de estudos**. 26,7% afirmaram positivamente a esta questão (gráfico 29). Dos(as) que informaram já ter recebido algum tipo de bolsa de estudos, a maioria foi na modalidade “bolsa-performance” (64,6%), seguido da “bolsa-ofício” (16,7%) e a “bolsa-auxílio” foi informada por 18,8% de respondentes, conforme podemos observar no gráfico 30.

Gráfico 29: Recebimento de bolsas de estudos (%)

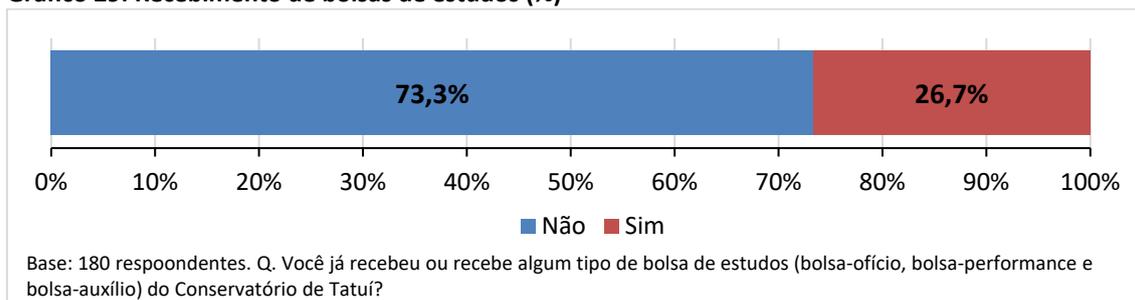


Gráfico 30: Modalidade de bolsas de estudos recebida (%)

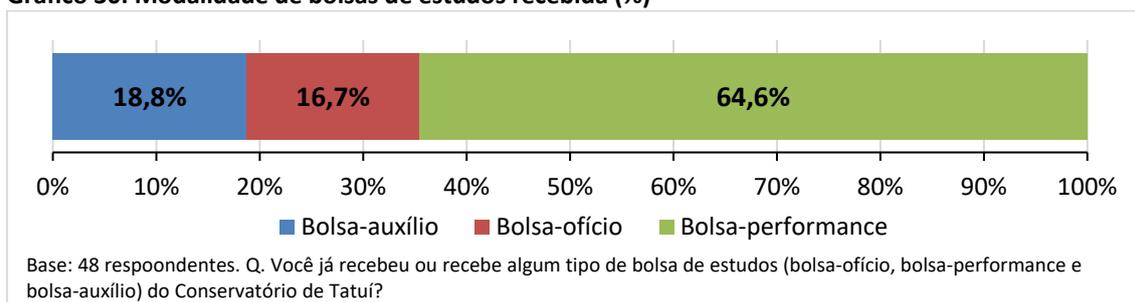
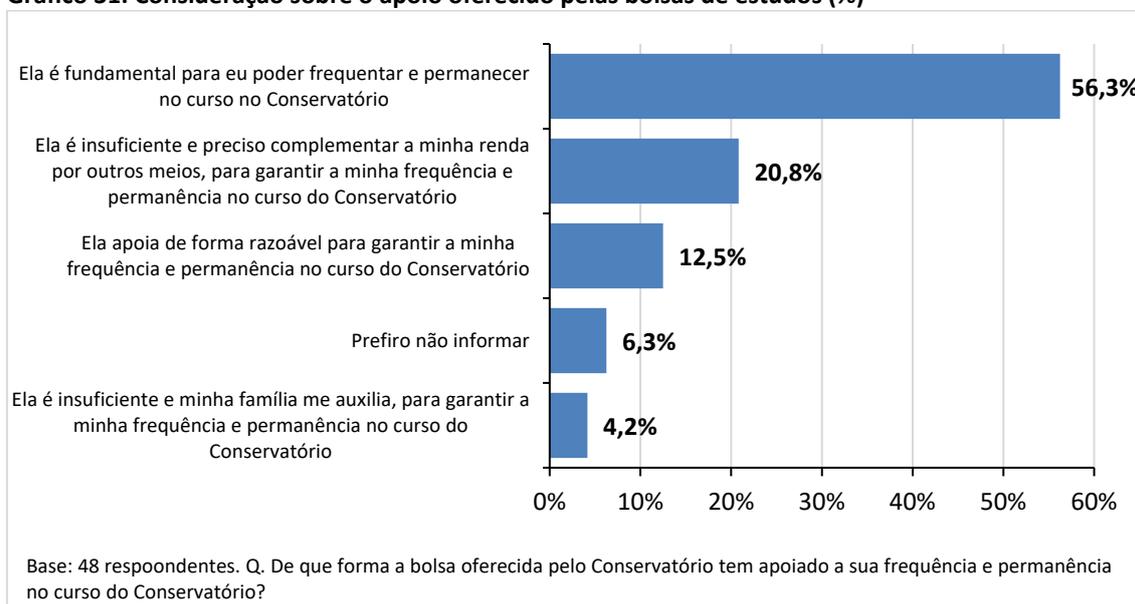


Gráfico 31: Consideração sobre o apoio oferecido pelas bolsas de estudos (%)



Perguntamos, ainda, sobre como as **bolsas de estudos apoiam seus estudos** (gráfico 31 acima). Cerca de 56% deles(as) afirmaram que eles são “fundamentais para poder frequentar e permanecer no curso”, enquanto 20% afirmaram serem “insuficientes e precisam complementar suas rendas por outros meios”. Para 12,5% as bolsas de estudos são “razoáveis”. Já 4,2% informaram que “recebem auxílio de

seus familiares” para complementarem a renda e garantir suas permanências e frequências nos cursos em que estão matriculados(as). Quando cruzamos os dados destas respostas, com o tipo de bolsa recebida pelo(a) estudante (quadro 4), observamos que as respostas de insuficiente são maiores entre estudantes que recebem bolsa-performance, chegando a 14%, enquanto entre quem recebe bolsa-auxílio representa 6%. Já entre quem recebe bolsa-ofício, ela representa cerca de 4%.

Quadro 4: De que forma a bolsa apoia nos estudos, por tipo de bolsa recebida (%)

Resposta	Bolsa-auxílio	Bolsa-ofício	Bolsa-performance	Total Geral
Ela é fundamental para eu poder frequentar e permanecer no curso no Conservatório	12,5%	4,2%	39,6%	56,3%
Ela apoia de forma razoável para garantir a minha frequência e permanência no curso do Conservatório	0,0%	4,2%	8,3%	12,5%
Ela é insuficiente e preciso complementar a minha renda por outros meios, para garantir a minha frequência e permanência no curso do Conservatório	6,3%	4,2%	10,4%	20,8%
Ela é insuficiente e minha família me auxilia, para garantir a minha frequência e permanência no curso do Conservatório	0,0%	0,0%	4,2%	4,2%
Prefiro não informar	0,0%	4,2%	2,1%	6,3%
Total Geral	18,8%	16,7%	64,6%	100%

Em relação a este tópico, os comentários vão destacar algumas insuficiências em relação ao valor e as despesas básicas que os(as) estudantes bolsistas enfrentam em seus cotidianos, não apenas no que diz respeito às suas vivências no Conservatório, mas em suas vidas em particular, procurando outras formas de suporte financeiros, como auxílio familiar ou até mesmo alguma ocupação profissional, o que pode interferir na frequência e desempenho dos(as) estudantes ao longo de suas trajetórias no Conservatório.

4.2. Grupos Artísticos de bolsistas e Grupos Pedagógicos

Antes de falarmos sobre o atendimento aos(as) estudantes, analisamos os grupos artísticos de bolsistas e grupos pedagógicos. Consultando os(as) estudantes a respeito dos **grupos artísticos de bolsistas**, 18,3% de respondentes informaram já ter participado de ao menos um grupo artístico de bolsistas (gráfico 32). Destes, 2/3 participaram no ano de 2023, sendo outros 1/3 em anos anteriores, conforme

demonstra o gráfico 33. Para os que já participaram, a Orquestra Sinfônica foi o Grupo Artístico mais citado dentre os (gráfico 34), com 21,7%. Em seguida ficou a Banda Sinfônica, com 17,4%. Em terceiro, aparecem o Grupo de Percussão e Camerata de Violões, com 13% de citações cada uma.

Gráfico 32: Participação em Grupo Artístico de bolsistas (%)

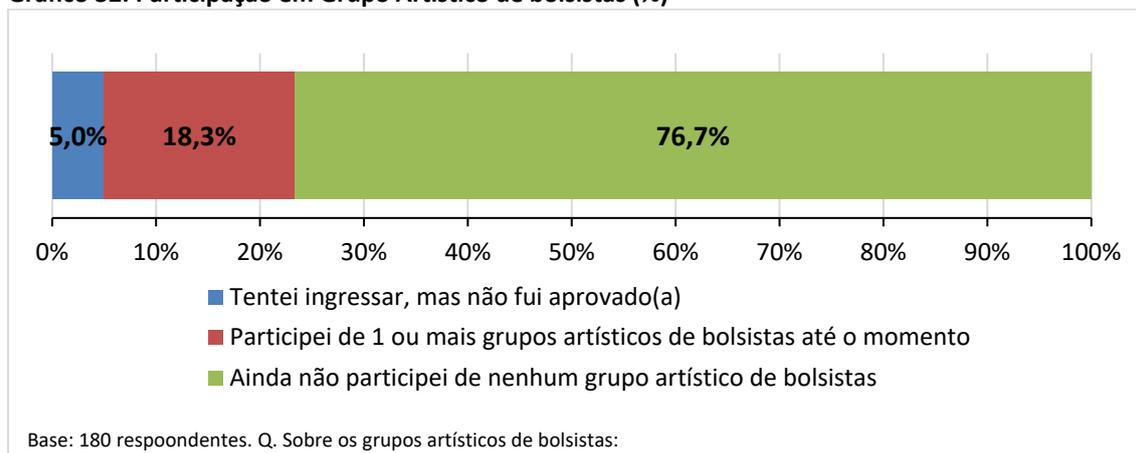


Gráfico 33: Participação em Grupo Artístico de bolsistas em 2023 (%)

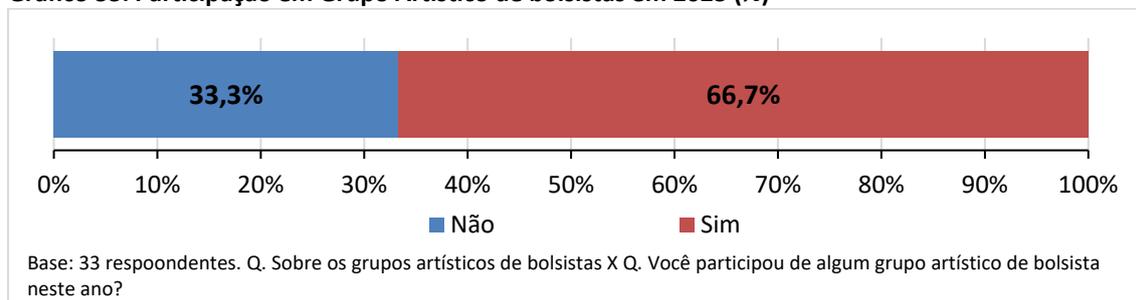
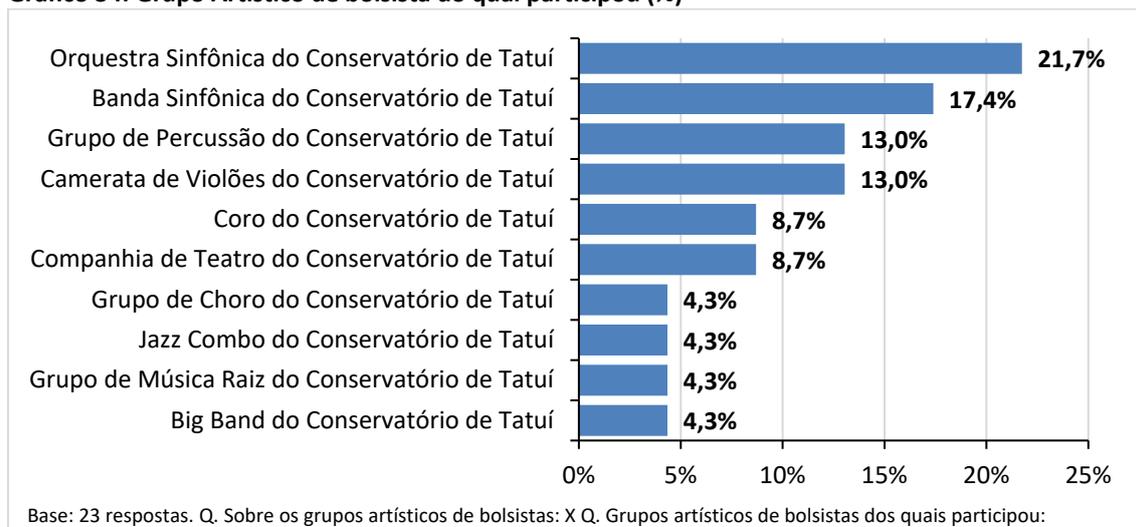


Gráfico 34: Grupo Artístico de bolsista do qual participou (%)



Ainda em relação aos **Grupos Artísticos de bolsistas**, solicitamos que pudessem avaliar cinco aspectos de suas participações neles: 1) **adequação do repertório ao nível de aprendizado**; 2) **repertório tocado nos grupos**; 3) **quantidade de apresentações realizadas por ano**; mais duas sobre a **relação com as Coordenações/Regências**: 4) **atenção e respeito com estudantes** e; 5) **correção de erros e dificuldades de estudantes de forma cordial, sem exposição de estudantes**.

Como podemos observar no quadro 5, apenas os itens referentes a viagens realizadas e oportunidade para improvisação ou execuções de solos tiveram avaliações positivas (ótimo e bom) abaixo dos demais itens, cerca de 45% e 52%, respectivamente. Nos demais itens as avaliações de ótimo variaram entre 72,7% (quantidade de apresentações realizadas por ano) à 84,8% (adequação do repertório ao nível de aprendizado).

Na outra ponta, os aspectos com avaliações negativas que mais foi informado diz respeito ao número de viagens realizadas, com 30,3%. “Relação com as Coordenações/Regências – atenção e respeito com estudantes” e “quantidade de apresentações realizadas por ano” aparecem em seguida, na faixa dos 15%, somando “ruim” e “péssimo”.

Quadro 5: Avaliação sobre a participação nos Grupos Artísticos de bolsistas (%)

	Ótimo	Bom	Razoável	Ruim	Péssimo	NR/SI
Adequação do repertório ao nível de aprendizado	54,5%	30,3%	6,1%	3,0%	6,1%	0%
Repertório tocado/encenado no(s) grupo(s)	63,6%	18,2%	12,1%	0%	6,1%	0%
Quantidade de apresentações realizadas por ano	51,5%	21,2%	12,1%	9,1%	6,1%	0%
Relação com as Coordenações/Regências – atenção e respeito com estudantes	69,7%	9,1%	6,1%	9,1%	6,1%	0%
Relação com as Coordenações/Regências – correção de erros e dificuldades de estudantes de forma cordial, sem exposição de estudantes	69,7%	12,1%	3,0%	0%	15,2%	0%
Viagens realizadas	15,2%	30,3%	21,2%	6,1%	24,2%	3,0%
Oportunidade para improvisação ou execução de solos	33,3%	18,2%	18,2%	0%	30,3%	0%

Base: 33 respondentes. Q. Numa escala de 0 a 10, como você avalia os grupos artísticos de bolsistas que participou, nos seguintes itens? Adequação do repertório ao nível de aprendizado, Repertório tocado no(s) grupo(s), Quantidade de apresentações realizadas por ano, Relação com as Coordenações/Regências – atenção e respeito com estudantes, Relação com as Coordenações/Regências – correção de erros e dificuldades de estudantes de forma cordial, sem exposição de estudantes.

Ao se perguntar sobre a participação nos Grupos Pedagógicos (gráfico 35), a maioria de respondentes ainda não participaram de nenhum grupo pedagógico, representando 75,4% de estudantes. 24,6% participaram de um ou mais grupos pedagógicos, sendo que 67,2% deles(as) foram em 2023 (gráfico 36).

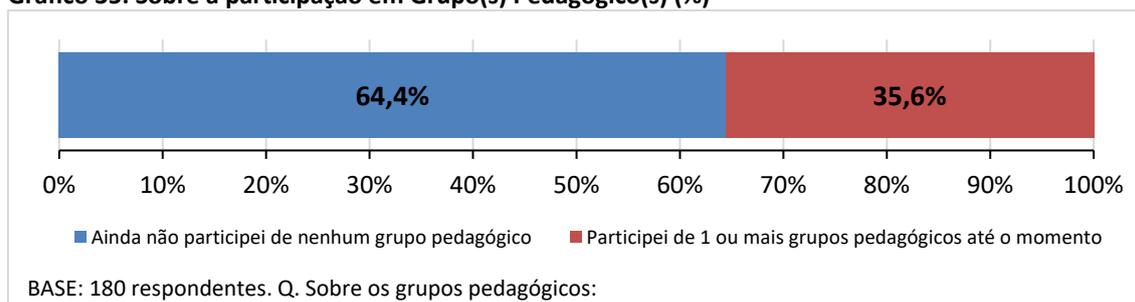
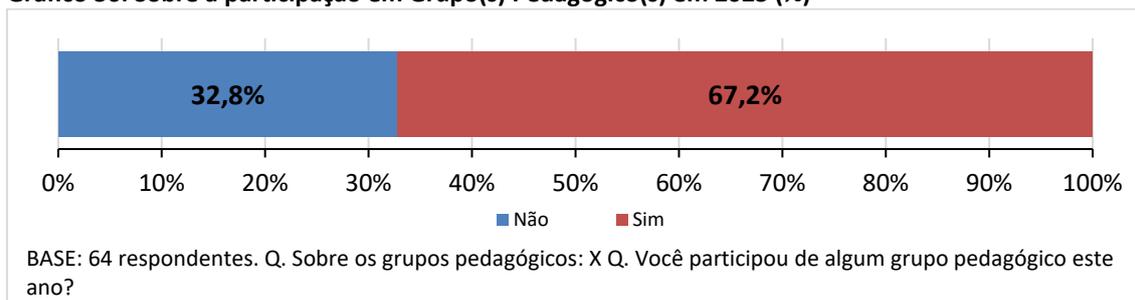
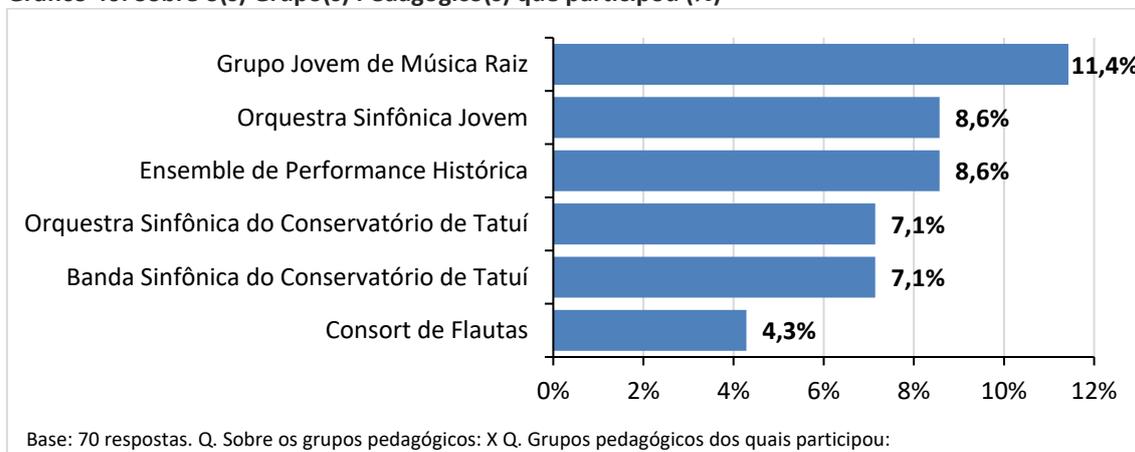
Gráfico 35: Sobre a participação em Grupo(s) Pedagógico(s) (%)

Gráfico 36: Sobre a participação em Grupo(s) Pedagógico(s) em 2023 (%)



Para os(as) estudantes que afirmaram ter participado de ao menos um Grupo Pedagógico, perguntou-se sobre qual deles que participou. O grupo mais citado pelos(as) respondentes foi o Grupo Jovem de Música Raiz, com 11,4% de citações. Em seguida, com 8,6% de citações cada, ficaram a Orquestra Sinfônica Jovem e Ensemble de Performance Histórica. Em terceiro ficaram o Orquestra Sinfônica e Banda Sinfônica, com 7,1% das citações cada. Consorte de Flautas aparece com 4,3% de citações. Na categoria “outros Grupos Pedagógicos” estão inseridos os grupos com menos de 3% de citações⁴. No total foram citados 31 Grupos Pedagógicos, com 70 citações.

Gráfico 40: Sobre o(s) Grupo(s) Pedagógico(s) que participou (%)



⁴ Estão incluídos nesta categoria os seguintes Grupos Pedagógicos: Banda Sinfônica Jovem, Big Band Jovem, Camerata Jovem de Violões, Camerata Juvenil de Violões, Coro Jovem, Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí, Grupo de Choro Jovem, Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí, Jazz Combo Jovem, Madrigal, Orquestra Juvenil de Cordas, Orquestra Juvenil de Cordas, Banda Infantil, Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí, Coro do Conservatório de Tatuí, Coro Infantil, Coro Juvenil, Grupo de Metais, Grupo de Percussão Sinfônica Jovem, Grupo de Performance ao Piano, Grupo de Prática Instrumental Orff, Jazz Combo do Conservatório de Tatuí, Orquestra Infantil de Cordas, Orquestra Jovem de Violoncelos, Orquestra Juvenil de Flauta Doce e Cia.

Dentre aqueles que responderam não ter participado de um grupo pedagógico no ano de 2023, foi questionado o motivo de não ter o frequentado (gráfico 37). A primeira razão foram a falta de tempo e focar nos estudos do Conservatório, ambas com 23,8% cada uma. Em seguida vem as questões profissionais (14,3%). Dificuldades pessoais surge como razão para 9,5% de respondentes. Questões de estudos externos ao Conservatório apresenta um índice de 4,8%.

Gráfico 37: Sobre a não participação em um Grupo Pedagógico em 2023 (%)



Quadro 6: Avaliação sobre a participação nos Grupos Pedagógicos (%)

	Ótimo	Bom	Razoável	Ruim	Péssimo	NR/SI
Adequação do repertório ao nível de aprendizado	70,3%	21,9%	7,8%	0%	0%	0%
Repertório tocado/encenado no(s) grupo(s)	64,1%	23,4%	7,8%	3,1%	0%	1,6%
Quantidade de apresentações realizadas por ano	32,8%	20,3%	17,2%	1,6%	26,6%	1,6%
Relação com as Coordenações/Regências – correção de erros e dificuldades de estudantes de forma cordial, sem exposição de estudantes	67,2%	18,8%	6,3%	3,1%	3,1%	1,6%
Viagens realizadas	12,5%	26,6%	6,3%	3,1%	50,0%	1,6%
Oportunidade para improvisação	31,3%	15,6%	12,5%	6,3%	29,7%	4,7%
Estímulo à criação de músicas próprias	14,1%	17,2%	14,1%	7,8%	42,2%	4,7%
Participação na escolha do repertório	28,1%	21,9%	10,9%	7,8%	28,1%	3,1%
Tocar repertórios de compositores brasileiros e de outras culturas	48,4%	20,3%	15,6%	6,3%	7,8%	1,6%

Base: 64 respondentes. Q. Numa escala de 0 a 10, como você avalia os grupos pedagógicos que participou, nos seguintes itens? Adequação do repertório ao nível de aprendizado, Repertório tocado/encenados no(s) grupo(s), Quantidade de apresentações realizadas por ano, Relação com as Coordenações/Regências – correção de erros e dificuldades de estudantes de forma cordial, sem exposição de estudantes, Viagens realizadas, Oportunidade para improvisação, Estímulo à criação de músicas próprias, Participação na escolha do repertório, Tocar repertórios de compositores brasileiros e de outras culturas.

Após levantar informações sobre as participações dos(as) estudantes nos Grupos Pedagógicos, assim como perguntado sobre os grupos artísticos de bolsistas, levantamos quais seriam as **avaliações** em alguns aspectos: 1) **adequação do repertório ao nível de aprendizado**; 2) **repertório tocado nos grupos**; 3) **quantidade de apresentações realizadas por ano**. E duas avaliações sobre a relação com os(as) **Coordenações/Regências**: 4) **atenção e respeito com estudantes** e; 5) **correção de erros e dificuldades de estudantes de forma cordial, sem exposição de estudantes**.

Como é possível observar no quadro 6 acima, os aspectos com menos índices de aprovação pelos(as) estudantes foram estímulo à criação de músicas próprias, viagens realizadas e oportunidade para improvisação, com respostas de “ótimo” e “bom” somadas abaixo dos 50%. Já o aspecto mais bem avaliado é adequação do repertório tocado com o nível de aprendizado, com um índice de 92,2% de avaliação “ótimo” e “bom”.

Nos quesitos mal avaliados, acompanhando o mal desempenho em relação às avaliações positivas, estímulo à criação de músicas próprias foi o item com pior avaliação, com metade de avaliação “ruim” e “péssimo”.

Em relação aos comentários realizados por participantes dos Grupos Pedagógicos se referem aos poucos espaços físicos para apresentações dos grupos, bem como na falta de continuidade dos trabalhos realizados nelas, tanto dos estudantes quanto dos professores.

4.3. Atendimento aos(às) estudantes

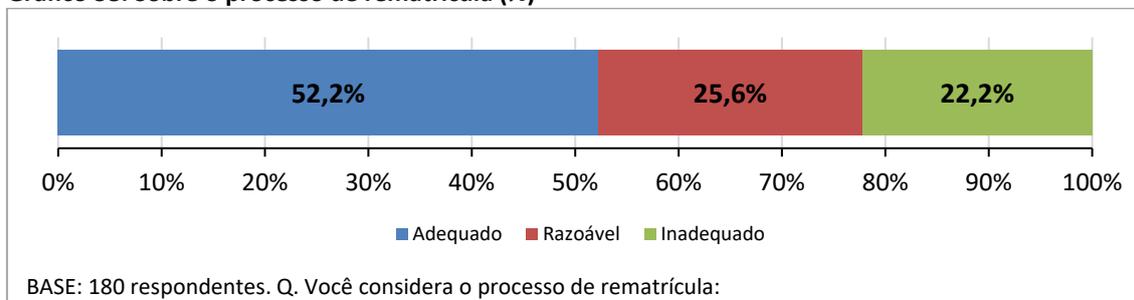
Nesta seção vamos analisar alguns aspectos que se relacionam com o atendimento ao(à) estudante, como o processo de matrícula, a comunicação, inspetoria, equipe da área social, auxiliar de alojamento, atendimento da secretaria e do alojamento.

Em relação à matrícula, perguntamos aos(às) estudantes sobre o **processo de matrículas** do Conservatório. De uma forma geral (gráfico 38), a maioria considera que o processo está adequado, com 52,2% das respostas. Para 25,6% ele está razoável, enquanto que para 22,2% ele está inadequado.

Nos comentários, os principais pontos destacados pelos(as) estudantes foram as dificuldades em acessar o sistema de matrículas, seja por instabilidade do sistema ou insuficiência ou clareza das informações. Outros(as) informaram sobre a falta de vagas em disciplinas, tanto no que diz respeito à quantidade quanto em relação aos

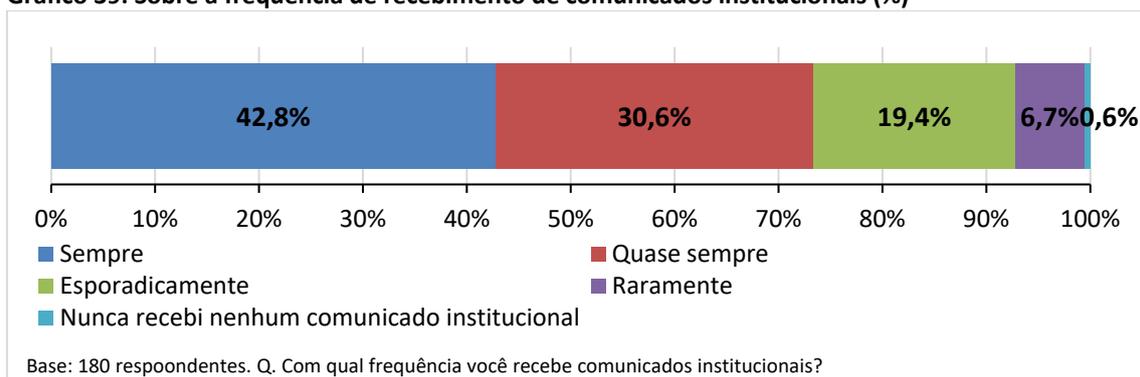
critérios de seleção. Além disso, foram relatadas dificuldades de comunicação com a instituição no processo de matrícula, como falta de informação e dificuldades em obterem respostas sobre dúvidas.

Gráfico 38: Sobre o processo de matrícula (%)



Sobre a **comunicação** com os(às) estudantes, foram duas questões sobre este assunto, uma sobre a **frequência da comunicação**, outra sobre os **canais de interlocução da instituição**. Em relação à frequência de comunicados institucionais (gráfico 38), cerca de 43% afirmaram “sempre” receber comunicados institucionais do Conservatório, 30,6% “quase sempre”. Aproximadamente 19% afirmaram que recebem “esporadicamente”, enquanto 6,7% informaram que “raramente”. Apenas 0,6% afirmou que “nunca recebeu nenhum comunicado institucional”.

Gráfico 39: Sobre a frequência de recebimento de comunicados institucionais (%)



Foi perguntado também sobre a avaliação desta comunicação, para os(as) respondentes que afirmaram ter o recebimento de algum comunicado institucional. Conforme o gráfico 39 abaixo, aproximadamente 68% o consideram “adequada” ou “muito adequada”, e 10% o consideram “inadequada” ou “muito

inadequada”. Pouco mais de 1/5 informaram considerar a frequência de comunicação “razoável”.

Gráfico 40: Avaliação da frequência de recebimento de comunicados institucionais (%)

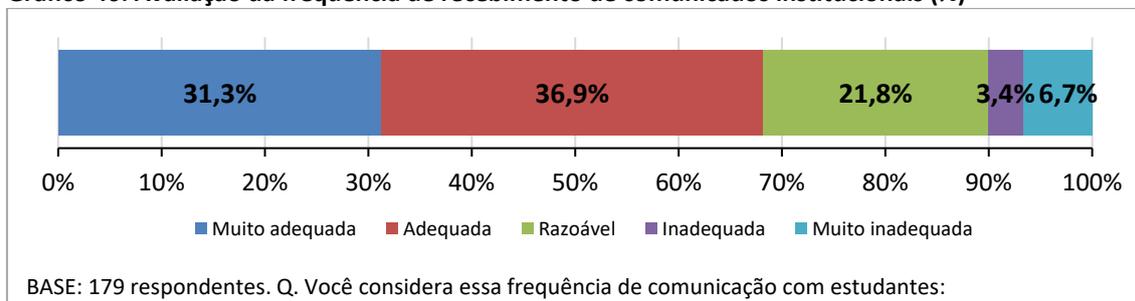
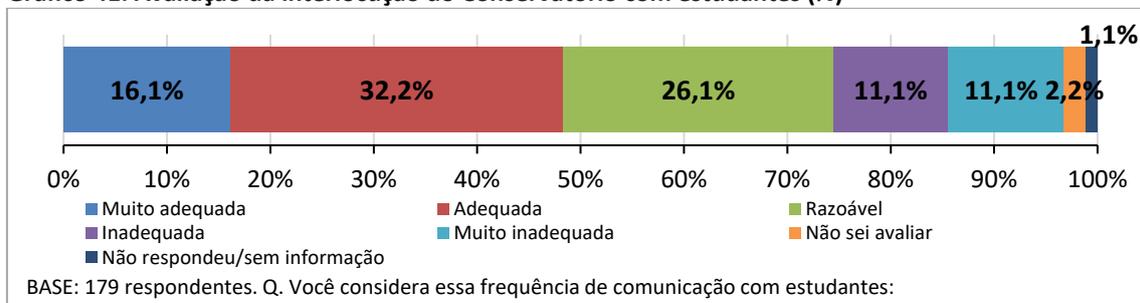


Gráfico 41: Avaliação da interlocução do Conservatório com estudantes (%)



Já em relação à **percepção de interlocução entre estudantes e Conservatório** (gráfico 40), cerca de 48% avaliam como muito adequada ou adequada, enquanto cerca de 22% como inadequada ou muito inadequada. 26% a consideram razoável. 2% não souberam avaliar e outros 1% não responderam.

Um outro aspecto do atendimento ao(à) estudante que procuramos avaliar foi a relação deles(as) com a inspetoria, equipe social, auxiliar do alojamento e secretaria. Sobre o item de **frequência de contato com a equipe de inspetoria, equipe da área social e a auxiliar administrativa do alojamento** (gráfico 42), a grande maioria afirmou que “nunca teve contato” com a auxiliar administrativa do alojamento (78,3%), seguido da equipe da área social do Conservatório (59,4%). No caso da inspetoria esse índice é de 14,4%. O índice de “sempre” e “quase sempre” é de 8,3%, em relação à equipe da área social e 44,5% no caso da inspetoria e de 7,2% para a auxiliar administrativa do alojamento.

Gráfico 42: Frequência de contato com a equipe de inspetoria, equipe da área social e auxiliar administrativa do alojamento (%)

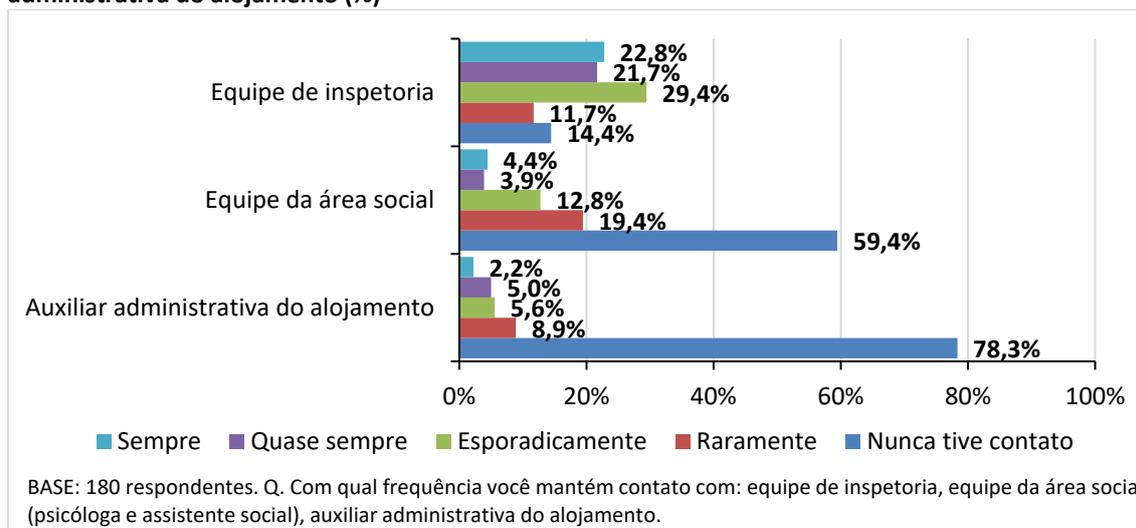
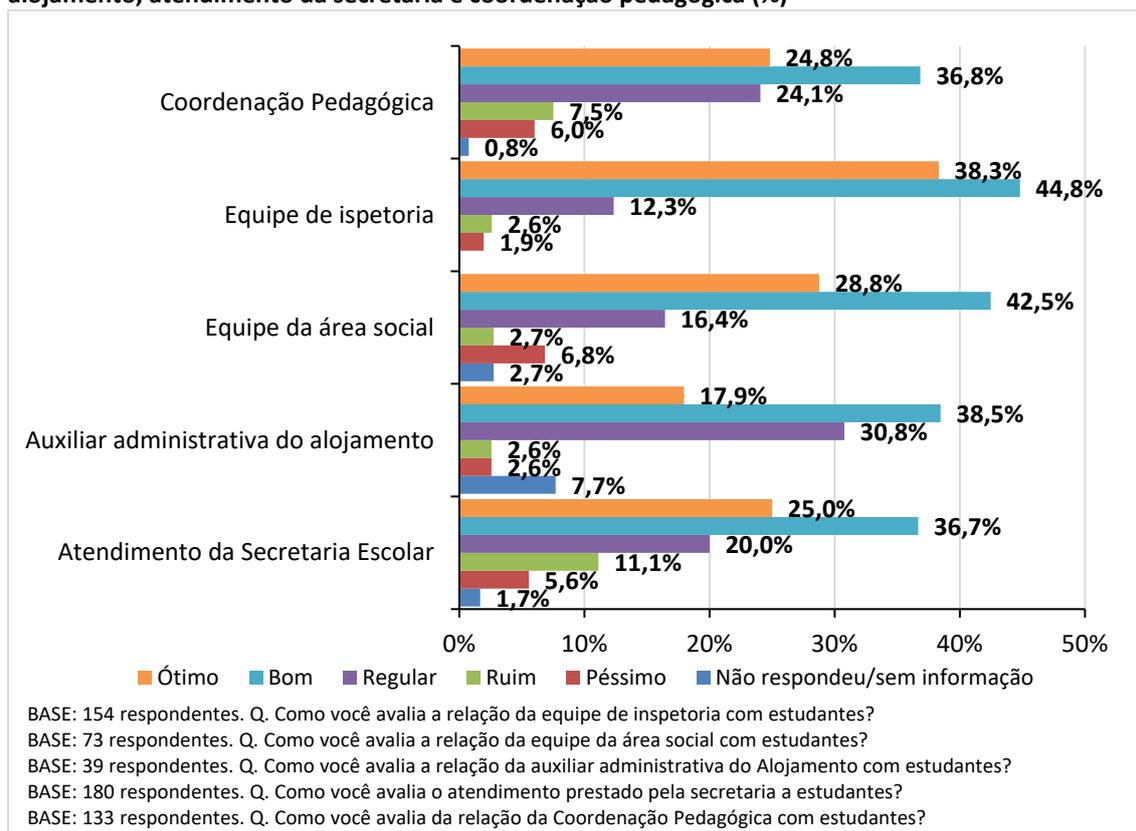


Gráfico 43: Avaliação da relação com as inspetoras, equipe da área social, auxiliar administrativa do alojamento, atendimento da secretaria e coordenação pedagógica (%)



No que diz respeito às **avaliações**, além dessas três áreas, incluímos também o **atendimento prestado pela secretaria do Conservatório e pela Coordenação Pedagógica**, conforme podemos observar no gráfico 43. Há uma avaliação positiva

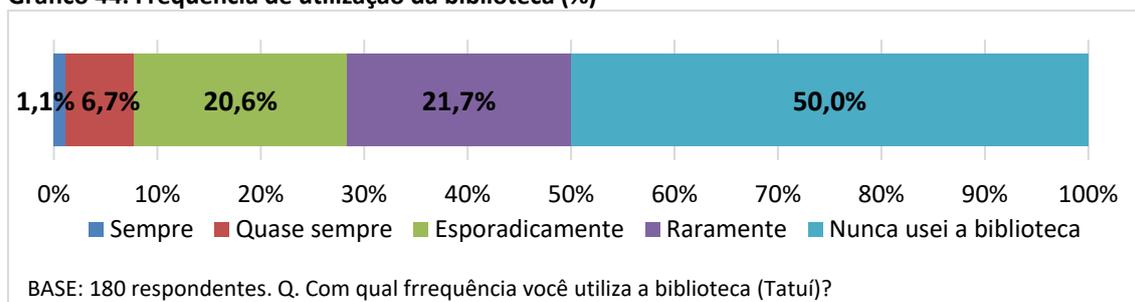
que varia de 71% e 83% de “ótimo” e “bom”, em relação à equipe da área social e de inspetoria. O atendimento da Secretaria Escolar e Coordenação Pedagógica possuem, ambos, 61,7% de avaliação positiva cada uma. A auxiliar administrativa do alojamento possui 56,4% de avaliação positiva. Entre os índices negativos, as avaliações de “ruim” e “péssimo” varia de 4,5% a 16,7%. As avaliações “regulares” variam da faixa de 12% a 30%.

4.4. Espaços físicos do Conservatório

Nesta seção vamos analisar a avaliação dos(as) estudantes em relação aos espaços físicos do Conservatório de Tatuí, sobre os aspectos relativos à qualidade de acervo (biblioteca) e dos prédios (qualidade, limpeza e acústica).

Neste ponto, fazemos a observação de que na sistematização dos dados sobre a avaliação dos prédios, em relação aos quesitos de qualidade, limpeza e acústica, foram desconsiderados do cálculo a resposta “não frequento este espaço”, no intuito de dar uma melhor visão sobre os índices de avaliação dos(as) estudantes sobre estes aspectos.

Gráfico 44: Frequência de utilização da biblioteca (%)



Ao se avaliar sobre a **biblioteca do Conservatório**, o primeiro ponto que analisamos foi a **frequência dos(as) estudantes** neste espaço (gráfico 44). Pouco mais de 70% de respondentes informaram que “nunca usou” ou frequentou “raramente” a biblioteca. Aqueles(as) que frequentam “esporadicamente” representam 20,6% dos(as) respondentes. Os(as) estudantes que frequentam a biblioteca “quase sempre” ou “sempre” possuem um índice de 7,8%.

Sobre o **acervo da biblioteca**, pedimos para que os(as) estudantes pudessem fazer uma avaliação a respeito de sete aspectos: 1) **diversidade de títulos sobre música**; 2) **diversidade de títulos sobre artes cênicas**; 3) **quantidade de itens de cada título**; 4) **estado de conservação dos itens**; 5) **disponibilidade de itens publicados recentemente**; 6) **atendimento prestado pela biblioteca a estudantes** e; 7) **acesso ao acervo virtual**. As respostas a estes aspectos estão demonstradas no quadro 7.

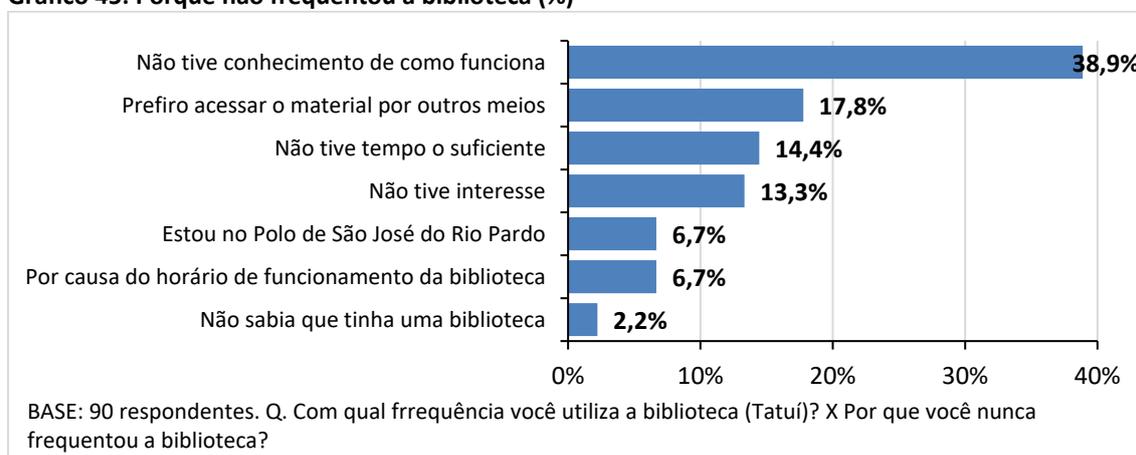
Quadro 7: Avaliação do acervo da Biblioteca (%)

Avaliação	Diversidade de títulos sobre música	Diversidade de títulos sobre artes cênicas	Quantidade de itens de cada título	Estado de conservação dos itens	Disponibilidade de itens publicados recentemente	Atendimento prestado a estudantes	Acesso virtual aos materiais do acervo da biblioteca
Ótimo	33,9%	37,5%	31,8%	20,4%	22,7%	35,2%	23,8%
Bom	37,1%	41,7%	34,1%	51,9%	34,1%	47,9%	42,9%
Regular	24,2%	16,7%	22,7%	24,1%	27,3%	11,3%	17,5%
Ruim	1,6%	4,2%	9,1%	1,9%	2,3%	5,6%	9,5%
Péssimo	3,2%	0,0%	2,3%	1,9%	13,6%	0,0%	6,3%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Q. Como você avalia a qualidade do acervo da biblioteca: Diversidade de títulos sobre música (BASE: 62 respondentes), Diversidade de títulos sobre artes cênicas (BASE: 24 respondentes), Quantidade de itens de cada título (BASE: 44 respondentes), Estado de conservação dos itens (BASE: 54 respondentes), Disponibilidade de itens publicados recentemente (BASE: 44 respondentes). Q. Como você avalia o atendimento prestado pela biblioteca a estudantes? (BASE: 71 respondentes). Q. Como você avalia o acesso virtual aos acessos materiais do acervo da biblioteca? (BASE: 63 respondentes)

Os itens melhores avaliados foram “atendimento prestado pela biblioteca” e “diversidade de títulos sobre artes cênicas”, com índices na casa de 80% de “ótimo” e “bom”. O item que tem a menor proporção de avaliação positiva foi a “disponibilidade de itens publicados recentemente” (56,8%). Já os itens com mais avaliações negativas (“ruim” e “péssimo” somados) foram o “acesso ao acervo virtual” e “disponibilidade de itens publicados recentemente”, com 15,9% cada.

Gráfico 45: Porque não frequentou a biblioteca (%)



Perguntamos àqueles(as) que responderam que “nunca frequentaram” a biblioteca, as razões de ainda não ter frequentado este espaço. Conforme nos mostra o gráfico 45, pouco menos de 40% afirmaram que “não teve conhecimento de como funciona”. O segundo motivo, já bem atrás, foi a opção “prefiro acessar o material por outros meios”, com 17,8%, e “não ter tido tempo suficiente” ficou em terceiro, com 14,4% de respostas.

Em relação à avaliação da **qualidade** dos espaços físicos do Conservatório, foram avaliados os seguintes espaços: 1) salas de aulas individuais; 2) salas de aulas coletivas; 3) salas de estudos; 4) biblioteca; 5) Salão Villa-Lobos; 6) Teatro Procópio Ferreira; 7) Auditório – Unidade 2; 8) Polo São José do Rio Pardo e; 9) Cantina.⁵

Os três espaços mais bem avaliados, com a soma de avaliação “bom” e “ótimo”, foram o “Teatro Procópio Ferreira” (95,4%) e o “Auditório – Unidade 2” (85,7%). Já os espaços com os menores índices de avaliação positiva foram as Salas de Estudos (49,6%), Salas de aulas individuais (56,4%) e Sala de aulas coletivas (59,4%).

Quadro 8: Avaliação da qualidade dos espaços físicos do Conservatório (%)

Avaliação	Salas Individuais	Salas de aulas coletivas	Salas de estudos	Biblioteca (Tatuí)	Salão Villa Lobos	Teatro Procópio Ferreiras	Auditório - Unidade 2 (Tatuí)	Cantina	Polo São José do Rio Pardo	Unidade 4 (Artes Cênicas)
Ótimo	27,0%	25,6%	24,8%	32,9%	40,3%	75,5%	48,4%	44,9%	42,1%	29,6%
Bom	29,4%	33,8%	24,8%	34,2%	34,0%	19,9%	37,3%	25,2%	26,3%	37,0%
Regular	16,6%	16,3%	18,8%	24,1%	17,4%	2,6%	7,9%	16,8%	10,5%	18,5%
Ruim	14,1%	17,5%	11,3%	2,5%	5,6%	1,3%	4,8%	5,6%	5,3%	7,4%
Péssimo	12,9%	6,9%	20,3%	6,3%	2,8%	0,7%	1,6%	7,5%	15,8%	7,4%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Q. Numa escala de 0 a 10, como você avalia a qualidade dos seguintes espaços físicos do Conservatório? Salas de aula individuais (BASE: 163 respondentes), Salas de aula coletivas (BASE: 160 respondentes), Salas de estudos (BASE: 133 respondentes), Biblioteca (Tatuí) (BASE: 79 respondentes), Salão Villa-Lobos (Tatuí) (BASE: 144 respondentes), Teatro Procópio Ferreira (Tatuí) (BASE: 151 respondentes), Auditório – Unidade 2 (Tatuí) (BASE: 126 respondentes), Cantina (Tatuí) (BASE: 107 respondentes), Polo São José do Rio Pardo (BASE: 19 respondentes), Unidade 4 (Artes Cênicas) (BASE: 27 respondentes).

Além da qualidade, pediu-se que os(as) respondentes também pudessem avaliar o **isolamento acústico** de alguns dos espaços⁶. O “Teatro Procópio Ferreira” foi o espaço com melhor avaliação, com 84,7% de índice de “adequado” e “muito

⁵ Quantidade de respostas “não frequento este espaço”/não respondeu: Salas de aulas individuais (17), Salas de aulas coletivas (20), Salas de estudos (47), Biblioteca (101), Salão Villa-Lobos (36), Teatro Procópio Ferreira (29), Auditório – Unidade 2 (54), Polo São José do Rio Pardo (161), Cantina (73), Unidade 4 (Artes Cênicas) (153).

⁶ Quantidade de respostas “nunca utilizei o espaço”/não respondeu: Salas de aulas individuais (24), Salas de aulas coletivas (32), Salas de estudos (49), Biblioteca (110), Salão Villa-Lobos (44), Teatro Procópio Ferreira (36), Auditório – Unidade 2 (63), Unidade 4 (Artes Cênicas) (146).

adequado”. O segundo espaço com melhor avaliação é o “Auditório – Unidade 2”, com 70,9%. Em terceiro, já bem abaixo dos índices anteriores, ficou o “Salão Villa-Lobos”, com 52,9%. O espaço com menor avaliação positiva foram as “salas de aulas coletivas”, com 31,8% de “adequado” e “muito adequado”. Os espaços menos bem avaliados foram as “salas de estudos”, com 41,2% de “inadequado” e “muito inadequado”, em seguida vem as “salas de aulas individuais”, com 40,4%. O espaço com menor índice negativo é o “Teatro Procópio Ferreira”, com 7,6% de “inadequado” ou “muito inadequado”.

Quadro 9: Avaliação do isolamento acústico dos espaços do Conservatório (%)

Avaliação	Salas de aulas individuais	Salas de aulas coletivas	Salas de estudos	Biblioteca (Tatuí)	Salão Villa-Lobos	Teatro Procópio Ferreira	Auditório - Unidade 2	Unidade 4 (Artes Cênicas)
Muito adequado	12,8%	11,5%	14,5%	18,6%	21,3%	45,8%	25,6%	20,6%
Adequado	19,9%	20,3%	19,1%	28,6%	31,6%	38,9%	45,3%	29,4%
Razoável	26,9%	33,1%	25,2%	28,6%	24,3%	7,6%	16,2%	26,5%
Inadequado	17,3%	15,5%	16,8%	12,9%	14,7%	2,1%	7,7%	11,8%
Muito inadequado	23,1%	19,6%	24,4%	11,4%	8,1%	5,6%	5,1%	11,8%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Base: 180 respondentes. Q. Como você avalia o isolamento acústico dos seguintes espaços físicos do Conservatório? Salas de aulas individuais, Salas de aulas coletivas, Salas de estudos, Biblioteca (Tatuí), Salão Villa-Lobos, Teatro Procópio Ferreira, Auditório – unidade 2, Unidade 4 (Artes Cênicas).

Quadro 10: Avaliação da limpeza dos espaços físicos do Conservatório (%)

Avaliação	Unidade 1 (Sede)	Unidade 2	Unidade 3 (Iniciação Musical)	Unidade 4 (Artes Cênicas)	Polo São José do Rio Pardo	Teatro Procópio Ferreira	Alojamento
Ótimo	78,6%	77,1%	83,8%	72,7%	65,0%	85,3%	41,2%
Bom	16,6%	15,3%	10,8%	18,2%	25,0%	10,5%	26,5%
Razoável	2,8%	3,8%	2,7%	6,1%	5,0%	2,8%	11,8%
Ruim	0,7%	3,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	2,9%
Péssimo	1,4%	0,8%	2,7%	3,0%	5,0%	0,7%	17,6%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Base: 180 respondentes. Q. Numa escala de 0 a 10, como você avalia a limpeza dos seguintes espaços físicos do Conservatório? Unidade 1 (Sede), Unidade 2, Unidade 3 (Iniciação Musical), Unidade 4 (Artes Cênicas), Polo São José do Rio Pardo, Teatro Procópio Ferreira, Alojamento.

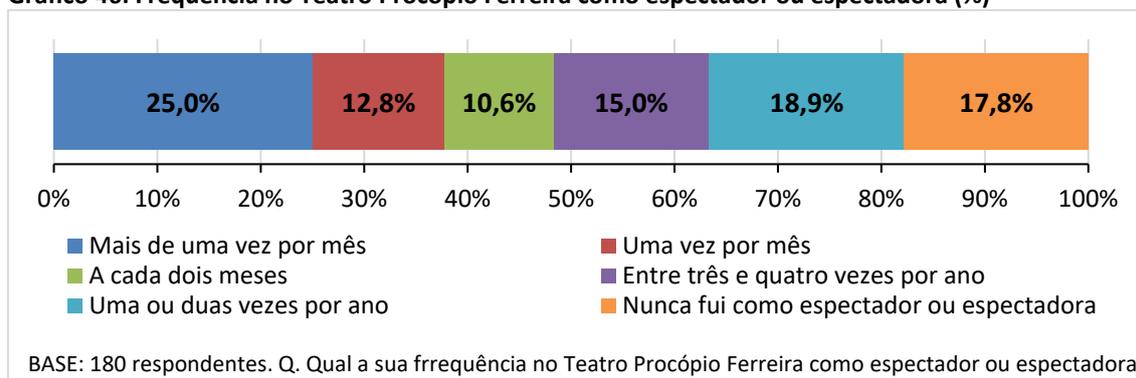
No quesito **limpeza** (quadro 10) dos espaços físicos⁷, praticamente todos os espaços tiveram avaliações positivas, com índices de aprovação acima dos 90%. A exceção foi o espaço do alojamento, que ficou com 67,6%.

⁷ Quantidade de respostas “*não frequento este espaço*”: Unidade 1 (Sede) (35), Unidade 2 (49), Unidade 3 (Iniciação Musical) (143), Unidade 4 (Artes Cênicas) (147), Teatro Procópio Ferreira (37), Polo São José do Rio Pardo (160), Alojamento (146).

Um último aspecto analisado sobre os espaços físicos foi a **frequência dos(as) estudantes no Teatro Procópio Ferreira como espectador ou espectadora**, conforme o gráfico 46. No que diz respeito a esta experiência de estudantes, 25% responderam que frequentam “mais de uma vez por mês”, 12,8% “uma vez por mês” e 10,6% “a cada dois meses”. “Entre três e quatro vezes por ano” ficou com 15% das respostas, enquanto “uma a duas vezes por ano” foi a mais citada entre os(as) frequentadores(as) do Teatro, com 19% de respondentes. Pouco menos de 18% afirmaram que nunca frequentaram o Teatro.

Ao se cruzar os dados de frequência no Teatro Procópio Ferreira com o tempo de permanência, observamos que a taxa de alta frequência (mais de uma vez por mês) é praticamente o dobro entre estudantes com mais de 6 anos (37%), em relação a estudantes com até 2 anos (19,1%). Da mesma forma que a não frequência é muito maior entre estudantes com menos tempo de Conservatório, sendo pouco mais de 1/4 entre estudantes com até 2 anos, enquanto entre estudantes com mais de 6 anos, com um índice de 3,7%.

Gráfico 46: Frequência no Teatro Procópio Ferreira como espectador ou espectadora (%)



Quadro 11: Frequência no Teatro Procópio Ferreira como espectador(a) X tempo de permanência no Conservatório (%)

Frequência	Até 2 anos	Mais de 2 anos e até 4 anos	Mais de 4 anos e até 6 anos	Mais de 6 anos	Total Geral
Mais de uma vez por mês	19,1%	26,8%	30,4%	37,0%	25,0%
Uma vez por mês	10,1%	19,5%	17,4%	7,4%	12,8%
Entre três e quatro vezes por ano	12,4%	12,2%	4,3%	7,4%	10,6%
A cada dois meses	13,5%	7,3%	21,7%	25,9%	15,0%
Uma ou duas vezes por ano	19,1%	22,0%	13,0%	18,5%	18,9%
Nunca fui como espectador	25,8%	12,2%	13,0%	3,7%	17,8%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

Base: 557 respondentes. Q. Qual a sua frequência no Teatro Procópio Ferreira como espectador ou espectadora? X Q. Você estuda no Conservatório de Tatuí há quanto tempo?

Entre **os(as) frequentadores(as)**, perguntamos o que **eles(as) acham da programação**. Sobre este item, 64,9% responderam que consideram “bom que a maior parte das apresentações é de estudantes do Conservatório”, enquanto 35,1% “gostariam que houvesse mais programa de espetáculos de fora do Conservatório”.

Gráfico 47: O que acha da programação do Teatro Procópio Ferreira (%)

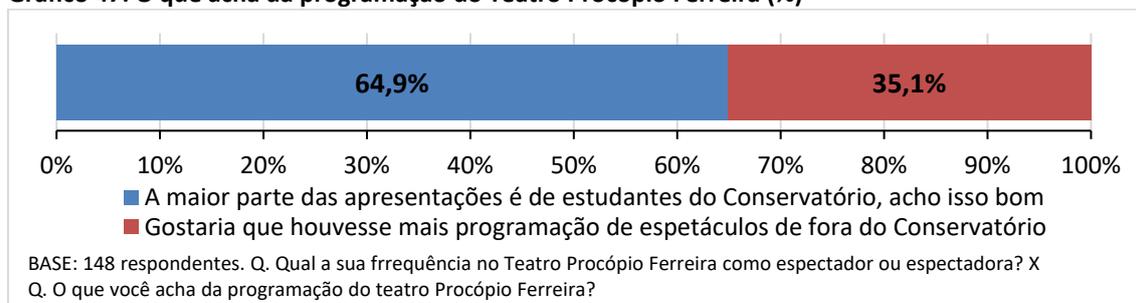
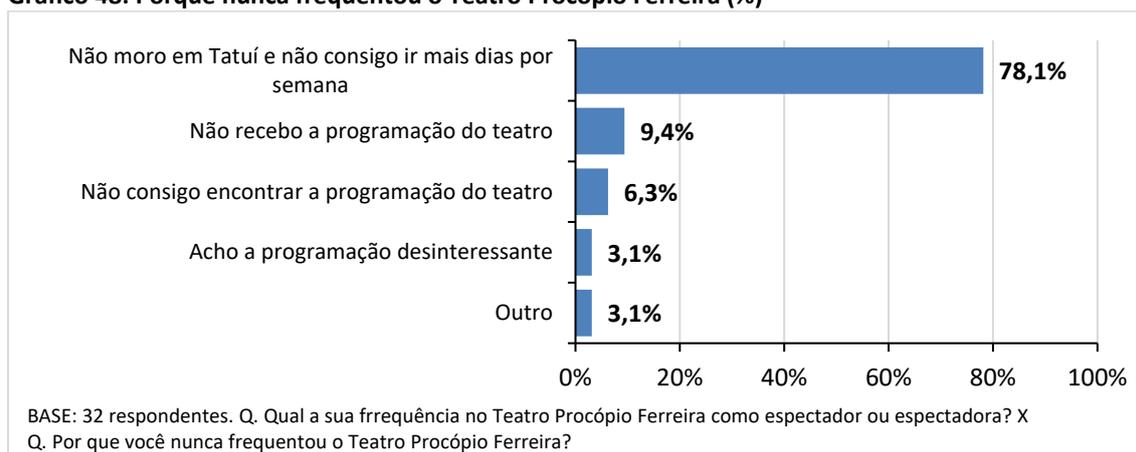


Gráfico 48: Porque nunca frequentou o Teatro Procópio Ferreira (%)

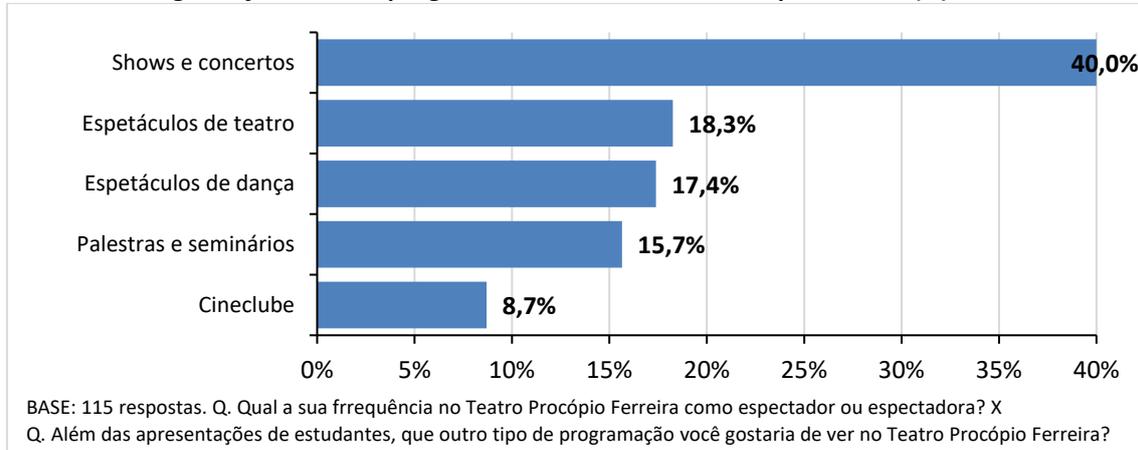


Dentre os que os que nunca frequentaram o Teatro Procópio Ferreira, a imensa maioria informou não morar em Tatuí como a principal razão (78%), com pessoas que não recebem a programação do teatro, bem abaixo, com 9,4%. Outros 6,3% informaram que não conseguem encontrar informações sobre a programação do espaço. Enquanto 3,1% considera a programação desinteressante.

Para os(as) que preferem ter uma programação com mais espetáculos de fora do Conservatório, pediu-se que pudessem listar quais tipos de programação gostariam de ver no Teatro Procópio Ferreira. Conforme podemos ver no gráfico 49, “shows e concertos” foi o mais citado pelos(as) respondentes (40%), seguido de “espetáculo de teatro” (18,3%), com “espetáculos de dança” ficando em terceiro

como mais citado (17,4%). “Palestras e seminários” foi o quarto mais citado e, por último, foi o “cineclube”.

Gráfico 49: Programação externa que gostaria de ver no Teatro Procópio Ferreira (%)



5. RECOMENDAÇÃO E SATISFAÇÃO GERAL

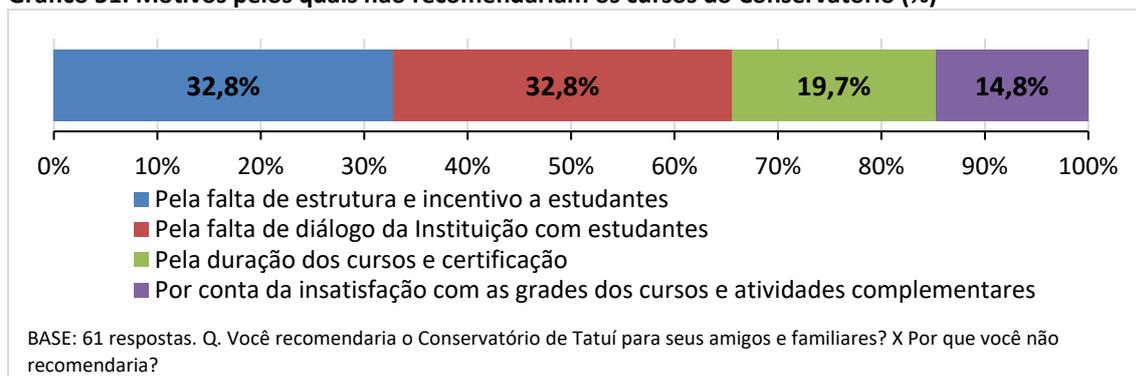
Por fim, os últimos itens analisados pela Pesquisa de Satisfação de Estudantes do Conservatório foram a de **recomendação dos cursos** e a **satisfação geral**. Perguntamos, assim, **se os(as) estudantes recomendariam os cursos do Conservatório para amigos(as) e familiares** e 86,1% afirmaram que sim, “recomendariam, com certeza”, enquanto 11,7% “não sabem se recomendariam”. 2,2% afirmou que “não recomendaria”.

Gráfico 50: Recomendação do Conservatório de Tatuí para amigos(as) e familiares (%)



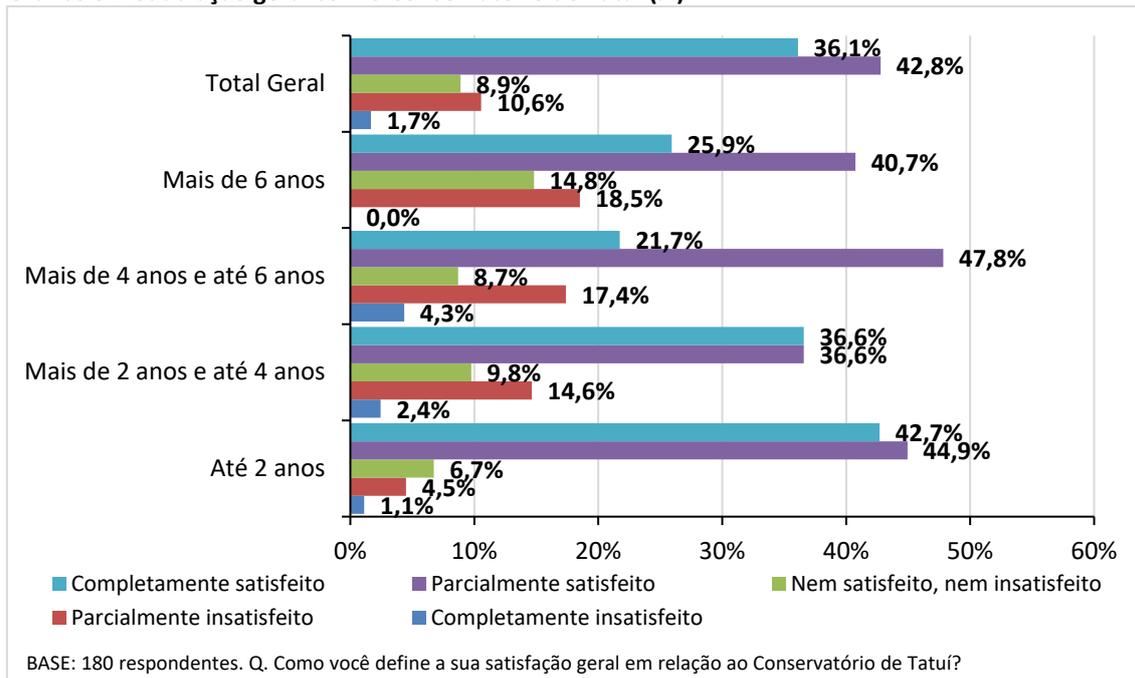
Para aqueles(as) que responderam que não sabem se recomendariam ou que não recomendariam, foi deixada a opção de informar os motivos de sua resposta nesta questão. A “falta de estrutura e incentivo aos(às) estudantes” e “falta de diálogo da Instituição com estudantes” foram os principais motivos apontados pelos(as) respondentes, com 32,8% cada uma. Em seguida vem a “duração dos cursos e as questões relacionadas às certificações”, com 19,7%. A “insatisfação com as grades dos cursos e atividades complementares” está como o último motivo citado, com 14,8%.

Gráfico 51: Motivos pelos quais não recomendariam os cursos do Conservatório (%)



Por fim, **sobre a satisfação geral com o Conservatório de Tatuí** (gráfico 52), de uma forma geral, cerca de 79% dos(as) estudantes afirmaram estar parcial ou completamente “satisfeitos(as)”, enquanto 12,2% afirmaram estar parcial ou completamente “insatisfeitos”. Entre os “nem satisfeito, nem insatisfeito” somam 8,9%.

Gráfico 52: Satisfação geral com o Conservatório de Tatuí (%)



Quando cruzamos os dados sobre satisfação geral com o tempo de permanência, não se observa nenhum tipo de tendência sobre as respostas dos(as) estudantes. No entanto, podemos observar que os índices de parcialmente ou completamente satisfeitos são maiores entre os estudantes com menor período de permanência (88%) do que entre aqueles(as) com mais de 6 anos (67%). De uma forma inversa, o mesmo ocorre entre os índices negativos de satisfação, que varia na faixa entre 6% a 19%, respectivamente.

No cruzamento com o local de estudos do(a) estudante (quadro 12), observamos que há uma diferença estatisticamente relevante entre estudantes de São José do Rio Pardo e de Tatuí, com mais de 10% de diferença entre aqueles(as) que afirmaram estar parcial ou completamente satisfeitos(as), sendo 91% em São José do Rio Pardo e 78% em Tatuí. Entre os insatisfeitos não há uma diferença estatisticamente relevantes, variando de 9% (São José do Rio Pardo) a 12% (Tatuí).

Quadro 12: Satisfação geral com o Conservatório de Tatuí, por local de estudos (%)

Avaliação	São José do Rio Pardo	Tatuí	Total Geral
Completamente satisfeito	54,5%	34,9%	36,1%
Parcialmente satisfeito	36,4%	43,2%	42,8%
Nem satisfeito, nem insatisfeito	0,0%	9,5%	8,9%
Parcialmente insatisfeito	9,1%	10,7%	10,6%
Completamente insatisfeito	0,0%	1,8%	1,7%
Total Geral	100%	100%	100%

Base: 180 respondentes. Q. Como você define a sua satisfação geral em relação ao Conservatório de Tatuí? X Q. Você é estudante com matrícula em:

O que se observa entre os locais de estudos, ocorre da mesma maneira no cruzamento dos(as) estudantes entre os cursos (quadro 13). Os índices de completa ou parcial satisfação varia entre 79% a 88%, entre estudantes de música e artes cênicas, respectivamente.

Quadro 13: Satisfação geral com o Conservatório, por curso em que está matriculado(a) (%)

Avaliação	Artes Cênicas	Música	Total Geral
Completamente satisfeito	50,0%	35,5%	36,1%
Parcialmente satisfeito	37,5%	43,0%	42,8%
Nem satisfeito, nem insatisfeito	12,5%	8,7%	8,9%
Parcialmente insatisfeito	0,0%	11,0%	10,6%
Completamente insatisfeito	0,0%	1,7%	1,7%
Total Geral	100%	100%	100%

Base: 557 respondentes. Q. Como você define a sua satisfação geral em relação ao Conservatório de Tatuí? X Q. O curso que você faz no Conservatório é:

6. CONCLUSÃO

Esta pesquisa de satisfação teve como objetivo **medir o grau de satisfação dos(as) estudantes do Conservatório de Tatuí**, nos mais diversos aspectos, relacionados tanto à estrutura e desenvolvimento dos cursos, passando pelo atendimento aos(às) estudantes, quanto da estrutura física da instituição. Além de perguntas sobre recomendação e satisfação geral do Conservatório.

Em termos de **perfil**, a distribuição tem uma maioria de estudantes que se identificam com o sexo masculino (56,8%) e com a identidade de gênero de homem cisgênero (46,3%) do que com o sexo feminino (43,2%) e mulher cisgênero (41,2%), enquanto 1,5% que se identificam como homem transgênero e 4,4% como pessoa não binária. A maioria dos(as) estudantes são jovens, com cerca de 48% deles(as) com idades na faixa entre 13 e 27 anos. Em relação à cidade de origem, 22% são de Tatuí, sendo as cidades de Sorocaba e São Paulo as outras duas com mais citações, 9% e 8%, respectivamente. Em relação ao tempo de permanência pouco menos de 3/4 deles(as) estão até 4 anos de estudos (49,4% até dois anos e 22,8% entre dois e quatro anos).

Entrando numa análise **sobre os cursos oferecidos pelo Conservatório**, no que diz respeito à música, os cursos mais citados foram violão clássico, violino e piano clássico (10,4%, 7,7% e 6,6%, respectivamente). Dos(as) respondentes dos cursos de música, 79% informaram ter alguma experiência musical anterior, seja no próprio Conservatório (10,5%) ou fora dele (68,6%).

Uma outra questão feita foi sobre o acesso a um **instrumento próprio** e 85,5% responderam positivamente a esta questão. Dentre os(as) que não possuem, o principal meio para realizarem seus estudos é a ida ao Conservatório (56%).

No quesito da **estrutura do curso**, cerca de 62% deles(as) consideram a grade do curso adequada ou inteiramente adequada com os objetivos de aprendizagem propostos. Um outro ponto levantado sobre a **grade do curso**, perguntamos também sobre a frequência em disciplinas optativas ou complementares, na qual 18% afirmaram positivamente, sendo as disciplinas de “história da música popular brasileira” e “coro experimental” as mais frequentadas no ano de 2023. De uma maneira geral, as disciplinas ou complementares foram muito bem avaliadas, com um índice superior a 80% de avaliações “excelente” ou “boa”.

Em relação aos(às) **professores(as) de instrumento**, 56% afirmaram preferir ter aulas com o(a) mesmo(a) professor(a). Pouco mais da metade de respondentes do questionário é de estudante de **instrumentos/canto erudito ou performance histórica** (59%). Com relação à frequência com a qual determinadas atividades são

realizadas nestes cursos, os itens como tocar repertórios de compositores brasileiros e de outras culturas e participação na escolha do repertório (51% e 46%, somando avaliações sempre e quase sempre, respectivamente) são as que mais aparecem. A atividade realizada com menor frequência nesses cursos é o estímulo a criação de músicas próprias, com índice de 60% (somando avaliações de raramente e nunca).

Nos cursos de artes cênicas, a maioria de estudantes foi do curso de artes cênicas (50%), seguido do curso de teatro adulto (25%). Dos(as) cursistas de artes cênicas, pouco mais de 1/3 afirmaram que já tinham frequentado um curso de teatro anteriormente, com cerca de 40% tendo cursado em um grupo de teatro.

Sobre a **estrutura do curso**, todos(as) os(as) respondentes informaram que ela está adequada (62,5%) ou inteiramente adequadas (37,5%) com os objetivos do curso.

Sobre a **Companhia de Teatro**, nesta edição da pesquisa não houve respondentes que tenha participado dela.

Em relação aos **exercícios cênicos**, metade dos(as) respondentes informaram que elas foram adequadas e outra metade considerou insuficientes.

Numa terceira parte, analisamos alguns **aspectos gerais dos cursos do Conservatório**. Em relação à **avaliação dos(as) professores(as)**, foram avaliadas a relação docente/discente e mais dois itens foram: práticas e procedimentos de ensino utilizados e interesse no aprendizado do(a) estudante. No que diz respeito à relação docente/discente, a maioria afirma que todo o corpo docente possui uma relação muito aberta e de diálogo com os(as) estudantes. Já nos itens de prática e procedimentos de ensino utilizados e interesse no aprendizado do(a) estudante, as avaliações foram grandemente positivas, com índices acima de 85%, somando ótimo e bom (86% e 88%, respectivamente).

Sobre as **aulas teóricas**, também dois itens foram avaliados: dinâmica das aulas e equilíbrio entre partes teórica e prática. As avaliações positivas (bom e ótimo somados) foram de aproximadamente 80% nos dois itens.

Levantamos também dados acerca do **recebimento de bolsas de estudos**, no que 26,7% de respondentes afirmara positivamente a esta questão. Desses(as), a maioria foi de bolsa-performance (64,6%). Bolsa-auxílio ficou em segundo, com 18,8%, e 16,7% receberam bolsa-ofício. Sobre como o apoio oferecido pelas bolsas, 56% informou que ela é fundamental para suas permanências no Conservatório, enquanto há cerca de 25% que informaram precisar complementar suas rendas, seja por outros meios (20,8%) seja por algum familiar (4,2%).

Sobre os **Grupos Artísticos de bolsistas**, 18,3% participaram de ao menos um grupo (2/3 deles participaram no ano de 2023), sendo a Orquestra Sinfônica, Banda Sinfônica, Grupo de Percussão e Camerata de Violões os grupos mais citados. Ao se avaliar sobre suas participações, foram listados sete itens: 1) adequação do repertório ao nível de aprendizado; 2) repertório tocado nos grupos; 3) quantidade de apresentações realizadas por ano; duas sobre a relação com as Coordenações/Regências: 4) atenção e respeito com estudantes e; 5) correção de erros e dificuldades de estudantes de forma cordial, sem exposição de estudantes; 6) Viagens realizadas e; 7) Oportunidade para improvisação ou execução de solos.

Em praticamente todos os itens as avaliações foram positivas, com índices de ótimo acima dos 70%, com exceção de viagens realizadas e oportunidade para improvisação. Estas duas últimas, por sua vez, foram as que tiveram os maiores índices de “ruim” e “péssimo”, com 30% das respostas cada uma.

Sobre os **Grupos Pedagógicos**, 35,6% informaram que participaram de ao menos um Grupo Pedagógico (2/3 dessas participações foram em 2023), sendo Grupo Jovem de Música Raiz, Orquestra Sinfônica Jovem e Ensemble de Performance Histórica os Grupos Pedagógicos mais citados entre os(as) estudantes. Ao avaliarem suas participações nos Grupos Pedagógicos, a adequação do repertório foi o aspecto melhor avaliado (92,2% de ótimo e bom), enquanto viagens realizadas foi o item com pior avaliação (53,1% de ruim e péssimo).

Outro aspecto geral que avaliamos se refere ao **atendimento aos(às) estudantes**, levantando dados sobre o processo de matrícula, de comunicação, alojamento, inspetoria e equipe social. Um dos primeiros itens foi sobre o processo de matrícula, com 52,2% o considerando adequado. Em relação à comunicação, cerca de 3/4 de respondentes informaram que recebem comunicados sempre ou quase sempre, com cerca de 68% considerando esta comunicação “adequada” ou “muito adequada”.

Ainda sobre o atendimento ao(à) estudante, perguntamos sobre as **relações com a inspetoria, auxiliar do alojamento e equipe social**. Entre aqueles(as) que tiveram contato com essas áreas, as avaliações das relações são, em sua maioria, positivas (cerca de 56% de ótimo e bom, em relação à auxiliar administrativa do alojamento, 71% para a equipe da área social e 83% em relação à inspetoria). Incluindo a secretaria e coordenação pedagógica no quesito atendimento, o índice positivo soma cerca de 62% cada uma.

Um último item que foi avaliado entre os(as) estudantes foi em relação à **estrutura física do Conservatório**, no que diz respeito à qualidade, limpeza e isolamento

acústico de espaços como Teatro Procópio Ferreira, Salão Villa-Lobos, auditório da Unidade 2, biblioteca, etc.

Em relação à **biblioteca**, avaliamos a frequência e o acervo dela. Sobre a frequência, metade dos(as) estudantes nunca frequentou o espaço, em comparação com 8% dentre aqueles(as) que frequentam sempre e quase sempre. Na avaliação do acervo, os itens melhores avaliados foram atendimento prestado pela biblioteca e diversidade de títulos de artes cênicas, com índices de ótimo e bom de aproximadamente 80%.

Sobre a avaliação da **qualidade dos espaços**, os melhores avaliados foram o Teatro Procópio Ferreira (95% de ótimo e bom) e Auditório – Unidade 2 (86%). Estes espaços também foram os melhores avaliados no quesito **isolamento acústico** (85% e 71% de adequado ou muito adequado, respectivamente). Em relação à **limpeza**, praticamente todos os espaços foram muito bem avaliados (com exceção do alojamento), com índices positivos acima dos 90%.

Por fim, levantamos a **experiência dos(as) estudantes como espectadores(as) do Teatro Procópio Ferreira**. Cerca de 38% afirmaram ter frequentado o espaço uma vez ou mais de uma vez por mês. Cerca de 18% informaram que nunca frequentaram o Teatro. Sobre a programação, a maioria considera boa que a maior parte das apresentações de estudantes do Conservatório, enquanto outros 35% informaram que gostariam de ver mais programação de espetáculos de fora do Conservatório. Shows e concertos e espetáculos de teatro foram as programações externas mais citadas pelos(as) respondentes.

Para encerrar a pesquisa, perguntamos aos(às) estudantes sobre a **recomendação do Conservatório para familiares e amigos(as)** e a **satisfação geral** de estudantes com o Conservatório. Sobre a recomendação, 86% afirmaram que recomendariam com certeza. Dentre aqueles(as) que não sabem se recomendariam ou não recomendariam, as principais razões dadas foram sobre a falta de estrutura e incentivo aos(às) estudantes e falta de diálogo com os(as) estudantes.

Sobre a satisfação geral com o Conservatório de Tatuí, 79% disseram estar parcial ou completamente satisfeitos(as) com Conservatório. Os índices de parcial ou completamente insatisfeitos(as) chegam a 12%.

FICHA TÉCNICA

GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Tarcísio de Freitas

SECRETÁRIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Marcelo Henrique de Assis



Diretoria Sustenidos

Diretora Executiva – Alessandra Costa

Diretor Administrativo Financeiro – Rafael Salim Balassiano

Superintendente Educacional – Claudia Freixedas

Superintendente de Desenvolvimento Institucional e

Marketing – Heloísa Garcia da Mota

Conselho de Administração

André Isnard Leonardi – Presidente

Claudia Ciarrocchi

Gildemar Oliveira

Magda Pucci

Monica Rosenberg

Odilon Wagner

Renata Bittencourt

Wellington do C. M. de Araújo

Conselho Fiscal

Bruno Scarino de Moura Accioly

Daniel Leicand

Paula Cerquera Bonanno

Conselho Consultivo

Elca Rubinstein – presidente

Abigail Silvestre Torres

Adriana do Nascimento Araújo Mendes
Ana Maria Wilhelm
Benjamin Taubkin
Carlos Henrique Freitas de Oliveira
Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker
Daniel Annenberg
Gabriel Whitaker
Leonardo Matrone
Luciana Temer
Luiz Guilherme Brom
Marisa Fortunato
Melanie Farkas – *(In Memoriam)*
Paula Racanello Storto

Núcleo Observatório

Coordenação, tratamento de dados e análise – Tony
Nakatani

Núcleo Comunicação

Gestão de comunicação – Laura Ribeiro Braga
Capas – Kelly Sato



SUSTENIR
UMA
NOTA É
MULTIPLICAR
SUA
FREQUÊNCIA

WWW.SUSTENIDOS.ORG.BR

WWW.CONSERVATORIODETATUI.ORG.BR

#SUSTENIDOS



CULTSP

Secretaria da
Cultura, Economia e Indústria Criativas



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS